

**INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS
CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL GENERAL**

2022/2023



TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL

**O PAPEL DA MARINHA DE GUERRA DE MOÇAMBIQUE NA
ESTRATÉGIA CONTRA O TERRORISMO**

**O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A
FREQUÊNCIA DO CURSO NO IUM SENDO DA RESPONSABILIDADE DO
SEU AUTOR, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOCTRINA OFICIAL DAS
FORÇAS ARMADAS DE DEFESA DE MOÇAMBIQUE.**

**Carlos Miguel Castanheira Cossa
CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA (MOZ) AN**



**INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS**

**O PAPEL DA MARINHA DE GUERRA DE
MOÇAMBIQUE NA ESTRATÉGIA CONTRA O
TERRORISMO**

CMG (MOZ) AN Carlos Miguel Castanheira Cossa

Trabalho de Investigação Individual do CPOG 2022/2023

Pedrouços 2023



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS

O PAPEL DA MARINHA DE GUERRA DE
MOÇAMBIQUE NA ESTRATÉGIA CONTRA O
TERRORISMO

CMG (MOZ) AN Carlos Miguel Castanheira Cossa

Trabalho de Investigação Individual do CPOG 2022/2023

Orientador: Comodoro M Paulo Jorge de Oliveira Cavaleiro Ângelo

Pedrouços 2023



Declaração de compromisso Antiplágio

Eu, **Carlos Miguel Castanheira Cossa**, declaro por minha honra que o documento intitulado **O Papel da Marinha de Guerra de Moçambique na Estratégia Contra o Terrorismo** corresponde ao resultado da investigação por mim desenvolvida enquanto auditor do **CPOG 2022/2023** no Instituto Universitário Militar e que é um trabalho original, em que todos os contributos estão corretamente identificados em citações e nas respetivas referências bibliográficas.

Tenho consciência que a utilização de elementos alheios não identificados constitui grave falta ética, moral, legal e disciplinar.

Pedrouços, **23 de julho de 2023**

Carlos Miguel Castanheira Cossa
CMG (MOZ) AN



Agradecimentos

O meu primeiro agradecimento é para as Forças Armadas de Defesa de Moçambique, pelas oportunidades profissionais e formativas, as quais me foram valorizando ao longo da minha carreira. A nomeação para frequentar este curso representou uma ocasião única de desenvolvimento no conhecimento militar, mas também em áreas que se afiguram fundamentais para o desempenho de funções.

Ao Comodoro Cavaleiro Ângelo, meu orientador, agradeço a orientação esclarecida e enriquecedora. A sua permanente disponibilidade, aconselhamento e amizade contribuíram decisivamente para que este trabalho de investigação individual tenha sido realizado com sucesso.

Às diferentes personalidades, que amavelmente acederam ser entrevistados no âmbito deste trabalho, agradeço a disponibilidade e os valiosos contributos que deram a esta investigação. A eles se deve o conhecimento incorporado neste texto.

Aos camaradas de curso pelo apoio e amizade que me emprestaram durante a frequência do CPOG 2022/2023. Eles foram a minha família adotiva, fazendo com que esta experiência, num país e num continente longínquo do Índico, tenha sido muito valiosa, também a nível pessoal.

Por fim, um agradecimento muito especial à minha família, que soube estar próxima, ... apesar da distância física; me transmitiu calor, ... apesar no inverno europeu; que soube sentir as saudades, ... apesar de se fazer sempre presente. Este trabalho é também o vosso trabalho.



Índice

1. Introdução	1
2. Enquadramento teórico e conceptual	4
2.1. Revisão da Literatura	4
2.2. Modelo de análise	8
2.3. Metodologia	8
2.3.1. Participantes e procedimento	9
2.3.2. Instrumentos de recolha de dados	9
2.3.3. Técnicas de análise de dados	9
3. Ambiente estratégico em Moçambique	10
3.1. Caracterização geográfica de Moçambique	10
3.2. Ameaças	13
3.2.1. Terrorismo	13
3.2.2. Crime Organizado Transnacional	15
3.3. Interesses Económicos	17
3.3.1. Recursos Naturais	17
3.3.2. Indústria Securitária	18
3.4. Mecanismos de resposta a ameaça	19
3.4.1. Organizações internacionais	19
3.5. Síntese conclusiva e resposta à Questão Derivada 1	22
4. Marinha de Guerra de Moçambique	23
4.1. Enquadramento Legal	23
4.2. Organização da Marinha de Guerra de Moçambique	23
4.3. Meios	26
4.4. Atividades	27
4.5. Síntese conclusiva e resposta à Questão Derivada 2	28
5. Análise da eficácia da Marinha de Guerra de Moçambique, no esforço de combate ao terrorismo	29
5.1. Análise estratégica	29
5.2. Síntese conclusiva e resposta à Questão Derivada 3	31



6. Contributos que concorrem para a otimização da ação da MGM no combate ao terrorismo.....	32
6.1. Síntese conclusiva e resposta à questão central.....	33
7. Conclusões.....	34
Referências bibliográficas.....	39

Índice de Anexos

Anexo A — Contributos dos diferentes países e organizações no combate ao terrorismo.....	Anx A - 1
--	-----------

Índice de Apêndices

Apêndice A — Corpo de conceitos.....	Apd A - 1
Apêndice B — Modelo de análise.....	Apd B - 1
Apêndice C — Análise do conteúdo das entrevistas.....	Apd C - 1
Apêndice D — Análise SWOT.....	Apd D - 1
Apêndice E — Dedução de linhas de ação estratégica.....	Apd E - 1
Apêndice F — Medidas genéticas, estruturais e operacionais.....	Apd F - 1

Índice de Figuras

Figura 1 - Mapa de Moçambique.....	10
Figura 2 - Rotas Marítimas Indo-Pacífico.....	11
Figura 3 - Principais portos moçambicanos e capacidade de carga.....	12
Figura 4 - Localização dos ataques terroristas 2017-2021.....	14
Figura 5 - Rotas de diversos tipos de Tráfico.....	16
Figura 6 - Principais portos moçambicanos no tráfico de droga.....	17
Figura 7 - Mapa de bolsa geológicas de Gás Natural em Moçambique.....	18
Figura 8 - Cronograma da mobilização de tropas ruandesas e da SADC.....	20
Figura 9 – Localização base das tropas ruandesas e da SADC.....	20
Figura 10 – Organograma da MGM.....	25
Figura 11 – Teatro de Operações Navais da MGM.....	27



Resumo

O terrorismo é uma ameaça recente à segurança e aos interesses de Moçambique. As Forças Armadas de Defesa de Moçambique têm participado ativamente no combate a este fenómeno, no qual se inclui a Marinha de Guerra de Moçambique.

Este estudo tem por objetivo, propor contributos para aumentar a eficácia da ação da Marinha de Guerra de Moçambique no combate ao terrorismo provocado pelo grupo *Al-Shabab*.

Este grupo terrorista desafiou a capacidade das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, incluindo a Marinha de Guerra de Moçambique, nos distritos costeiros da Província de Cabo Delgado. Neste ambiente, a Marinha de Guerra de Moçambique registou alguns sucessos, mas também enfrentou desafios que se tornaram evidentes pela ausência de uma estratégia de combate ao terrorismo transnacional, por se tratar de uma ameaça recente em Moçambique.

Para a dedução de uma estratégia, elaborou-se uma análise SWOT que sistematiza os fatores externos e internos mais relevantes e de onde se deduzem um conjunto de doze medidas genéticas, seis medidas estruturais e seis medidas operacionais.

Destacam-se as linhas de ação estratégica que contribuem para edificação de capacidades de conhecimento situacional marítimo, operações de interdição, aquisição, análise, tratamento e difusão de informações e de cooperação com outras agências.

Palavras-chave:

Terrorismo; Estratégia; Marinha de Guerra de Moçambique.



Abstract

Terrorism is a recent threat to Mozambique's security and interests. The Armed Forces of Defence of Mozambique have actively participated in combating this threat, in which the Mozambican Navy is included.

This study aims at proposing contributions to increase the effectiveness of the action of the Mozambican Navy in combating terrorism by the Al-Shabab group.

This terrorist group challenged the capacity of the National Security System, including the Mozambican Navy, in the coastal districts of Cabo Delgado Province. In this region, the Mozambique Navy achieved some successes, but also faced challenges that were evident by the absence of a strategy to combat transnational terrorism.

For the deduction of a strategy, a SWOT analysis was made, considering the most relevant external and internal factors and from which a set of twelve genetic measures, six structural measures, and six operational measures were deduced.

We highlight the strategic lines of action that contribute to building maritime situational awareness capabilities, interdiction operations, acquisition, analysis, processing and dissemination of intelligence, and cooperation with other agencies.

Keywords:

Terrorism; naval strategy; Mozambique Navy.



Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

C

CCPM Câmara de Comércio Portugal-Moçambique

E

EUTM-MOZ *European Union Training Mission in Mozambique* (Missão de Treino da União Europeia em Moçambique)

F

FADM Forças Armadas de Defesa de Moçambique

I

ISIS Estado Islâmico do Iraque e al-sham

L

LAE Linha de Ação Estratégica

M

ME Medidas Estruturais

MG Medidas Genéticas

MGM Marinha de Guerra de Moçambique

MO Medidas Operacionais

N

NATO *North Atlantic Treaty Organization* (Organização do Tratado do Atlântico Norte)

O

OE Objetivo Específico

OG Objetivo Geral

Q

QC Questão Central



QD Questão Derivada

S

SADC *South African Development Community* (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral)

SAMIM *The Southern African Development Community Mission in Mozambique* (Missão da SADC em Moçambique)

SWOT *Strengths, Weakness, Opportunities, Threats* (Potencialidades, Vulnerabilidades, Oportunidades, Ameaças)

U

UNODC *United Nations Office on Drugs and Crime*



“Uma esquadra não se improvisa”

Aires de Ornelas, 1907

1. Introdução

O terrorismo é uma ameaça recente à segurança e aos interesses de Moçambique. Este problema surgiu na sequência da situação vivida em Cabo Delgado, num quadro de ataques terroristas que se iniciaram no dia 5 de outubro de 2017, em Mocímboa da Praia, contra esquadras de polícia e alvos civis levados a cabo por um grupo de homens armados com vestes islâmicas, segundo Beula, citado por Sitoe (2020, p. 163).

As Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) têm participado ativamente no combate assimétrico a este fenómeno, no qual se inclui a Marinha de Guerra de Moçambique (MGM) e as Forças de Defesa e Segurança. Os ataques foram realizados pelo autodenominado grupo *Al-Shabaab* (“os jovens”), à semelhança do movimento terrorista que atua na Somália (Sitoe, 2020, p. 164). A origem dos terroristas, de acordo com o afirmado por Yussuf Adam, pode ser local ou podem ser muçulmanos imigrantes da Somália que procuravam negócios naquela região, vista como o novo *El Dourado*” (DW, 2018). Todavia, até 2019, “a sua verdadeira identidade não era conhecida” (Sitoe, 2020, p. 165). Em março de 2021, o Departamento de Estado norte-americano associou o referido grupo ao terrorismo transnacional, considerando-o associado ao Estado Islâmico do Iraque e *al-sham* (ISIS-Moçambique), também conhecido como *Ahlu Sunna Wal Jammah* e localmente como *Al-Shabaab* (EUA, 2021).

Este grupo terrorista desafiou a capacidade das FADM, incluindo a MGM, nos distritos costeiros da Província de Cabo Delgado. Neste ambiente, a MGM registou alguns sucessos, mas, por se tratar de uma ameaça recente em Moçambique, também enfrentou desafios que se tornaram evidentes pela ausência de uma estratégia de combate ao terrorismo transnacional.

Considera-se que o presente estudo se justifica nos planos académico e estratégico. Em termos académicos porque aborda o problema do terrorismo transnacional como um fenómeno recente em Moçambique que se encontra insuficientemente estudado na sociedade e nas academias militares. Em termos estratégicos, este estudo constitui-se como uma ferramenta que pode contribuir para o aumento do desempenho da MGM no combate ao terrorismo. Este desiderato é de particular importância no fortalecimento de uma capacidade de proteção do Espaço Estratégico de Interesse Permanente de Moçambique, em



conformidade com o Conceito Estratégico de Defesa Nacional (Resolução n.º 42/2006, de 26 de dezembro).

Face ao exposto, considera-se que este trabalho se reveste de extrema importância, não só pela atualidade do mesmo, mas também pelo contributo que apresenta para uma reflexão académica e estratégica sobre o tema.

A investigação tem como objeto de estudo a MGM. A amplitude do objeto induz que o mesmo seja delimitado em três diferentes domínios: tempo, espaço e conteúdo (Santos & Lima, 2019, p. 42).

Temporalmente, o estudo centra-se no período definido entre 2017 e 2021. O ano de 2017 é o ponto de partida por ter sido o início dos ataques terroristas em Cabo Delgado. O ano 2021 é coincidente com a grande operação militar que culminou com a recuperação do controlo estatal sobre o distrito costeiro de Mocímboa da Praia, parcela territorial que esteve temporariamente sob controlo efetivo dos terroristas.

No que respeita ao espaço, este estudo confina-se à província de Cabo Delgado por ser o local onde se efetivaram as primeiras incursões terroristas e onde a ameaça é considerada, de momento, persistente.

Em termos de conteúdo, este estudo incidirá sobre a ação da MGM no combate ao terrorismo.

O Objetivo Geral (OG) da presente investigação é: Propor contributos para a otimização da ação da MGM na estratégia de combate ao terrorismo.

Para se cumprir com o OG, e para facilitar a sua abordagem, formularam-se três objetivos específicos (OE):

OE1 – Caracterizar o ambiente estratégico atual em Moçambique;

OE2 – Caracterizar a MGM;

OE3 – Analisar as disfunções da MGM no combate ao terrorismo.

Como ponto de partida para este estudo, foi definida a seguinte Questão Central (QC): Quais os contributos que concorrem para a otimização da ação da MGM na Estratégia de Combate ao Terrorismo?

Dada a abrangência concetual que esta pergunta contempla, identificaram-se as seguintes Questões Derivadas (QD) associadas aos OE atrás mencionados:

QD1 – Como se caracteriza o ambiente estratégico atual em Moçambique?

QD2 – Como se caracteriza a MGM?

QD3 – Quais as disfunções da MGM no combate ao terrorismo?



O trabalho está estruturalmente organizado em cinco capítulos, para além da introdução e das conclusões.

A introdução inclui o enquadramento e a justificação do tema, o objeto de estudo e a sua delimitação, os objetivos e as questões levantadas, assim como a organização do estudo no que respeita à sua estrutura e conteúdo (Santos & Lima, 2019, p. 150).

No primeiro capítulo é apresentada a informação resultante do processo de revisão de literatura, de modo a contextualizar o tema. São igualmente descritos o modelo de análise e o percurso metodológico seguido e a seguir durante as suas diferentes fases, bem como os instrumentos e técnicas de recolha, análise e tratamento de dados.

No segundo capítulo, procura-se caracterizar o ambiente estratégico atual de Moçambique, de forma a contextualizar as ameaças e desafios com que Moçambique se confronta e os respetivos mecanismos de resposta.

No terceiro capítulo, é feita uma caracterização da MGM, de modo a indicar toda a sua organização, meios e atividades.

No quarto capítulo, faz-se uma análise à atuação da MGM, no seu esforço de combate ao terrorismo, de modo a identificarem-se eventuais disfunções face ao ambiente estratégico, assentes essencialmente nas entrevistas realizadas e em que são propostas linhas de ação estratégicas.

No quinto capítulo, é respondida à questão central através da apresentação dos contributos para o conhecimento no que concerne ao objeto de estudo.

Nas conclusões, sintetizam-se os resultados obtidos na investigação e apresentam-se, igualmente, recomendações, possíveis limitações da investigação e sugestões para desenvolvimentos futuros.



2. Enquadramento teórico e conceptual

Neste capítulo são apresentados o contexto, as bases conceptuais para o estudo do terrorismo, o modelo de análise e a metodologia de investigação.

2.1. Revisão da Literatura

O risco de ameaça terrorista leva os Estados a desenvolver planos de ação que permitam a definição e implementação de medidas de prevenção, combate e mitigação. Tal foi sumarizado por Adriano Moreira em 2004:

O terrorismo, e o alarme que o mesmo projecta nas sociedades, determina, inequivocamente, que a prevenção e combate a tal fenómeno se encontre no centro das preocupações do Estado. [...] O Estado assume-se como um centro autónomo de decisão, dentro de um determinado território. Para a realização da sua capacidade de defesa e de resistência a centros de poder externos a si, o Estado pode recorrer ao uso da força, pelo recurso à aplicação de determinadas formas de coação. (Moreira, 2004, pp. 479-481)

Segundo Lemos Pires:

O terrorismo pode ser apenas uma tática, uma técnica, ou, de forma mais estruturada, uma escolha estratégica, alimentada por uma determinada ideologia ou religião, para atingir determinado fim (...), o fenómeno do terrorismo é antigo e permanente, mas, a dimensão que o mesmo poderá atingir nas próximas décadas, poderá adquirir uma dimensão de carácter global, com efeitos de alcance muito maior do que no passado e assente em pressupostos diferentes do que estamos habituados a classificar. (Pires, 2016a)

A União Africana, por sua vez, define terrorismo como

[...] qualquer ato que constitua uma violação das leis criminais de um Estado e que possam pôr em perigo a vida, a integridade física ou a liberdade, ou causar lesões graves ou morte a qualquer pessoa, qualquer número ou grupo de pessoas ou causa ou pode causar danos a propriedade pública ou privada, recursos naturais, património ambiental ou cultural. (Kunaka, 2020, p. 4)

De referir que esta definição não inclui uma motivação política.

Na sua Estratégia Contra o Terrorismo (2015), a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) também adotou a definição de terrorismo da União Africana, com algumas adaptações, ao referir que uma característica distinta do terrorismo é o uso indiscriminado da violência contra a população civil com o objetivo de causar medo e terror



de acordo com Iyi, citado por Kunaka (2020, p. 4). De notar que também a SADC excluiu a componente política enquanto motivação.

Já a *North Atlantic Treaty Organization* (NATO) considera que o terrorismo é “o uso ilegal da força ou da violência, ou ameaça de uso, contra pessoas ou propriedades, na tentativa de coagir ou intimidar Governos ou sociedades para alcançar objetivos políticos, religiosos ou ideológicos” (Varino, 2012, p. 2).

Por outro lado, segundo Reis (2016) “o terrorismo tem, portanto, por objetivo a subversão violenta do poder político dominante. É uma forma de guerra psicológica. O terrorismo é arma típica dos fracos face a um adversário mais forte.”

A Lei n.º 13/2022, de 08 de julho, que estabelece *o Regime Jurídico Específico Aplicável à Prevenção, Repressão e Combate ao Terrorismo e Ações Conexas em Moçambique*, define terrorismo como:

[...] sendo o uso de ameaça ou uso de violência física ou psicológica com intuito de criar insegurança social, terror ou pânico na população ou de pressionar o Estado ou alguma organização de carácter económico, social ou político a realizar ou abster-se de realizar certas actividades. (Lei n.º 13/2020, de 8 de julho)

Neste trabalho de investigação adotou-se esta última definição por ser a oficialmente estabelecida em lei em Moçambique.

O terrorismo transnacional envolve ações em que as vítimas, perpetradores e locais de violência representam diferentes estados e nacionalidades. Os ataques terroristas transnacionais podem ser iniciados por atores locais contra alvos estrangeiros no espaço geográfico de conflito, ou por residentes locais radicalizados ou redes transnacionais contra alvos fora da zona de combate. Essas características de ator e localização distinguem o terrorismo transnacional do terrorismo realizado por atores locais em contexto de guerras civis, o que não é incomum (Crenshaw, 2020, p. 4).

O atual fenómeno de terrorismo que se verifica na região Norte de Moçambique atraiu igualmente uma diversidade de atores internacionais, de natureza criminosa, transcendendo as fronteiras nacionais de lugares tão distantes quanto a República Democrática do Congo, fronteiriços como a Tanzânia, entre outros (Kunaka, 2020, p. 3), o que nos leva a deduzir tratar-se de terrorismo transnacional que foi evoluindo e internamente passou também a incluir outros atores em Cabo Delgado.



O terrorismo islâmico radical, por ser um movimento com pretensões globais, tem conexões fora das fronteiras nacionais dos Estados onde normalmente opera onde, normalmente, também estão estabelecidas algumas das suas fontes de financiamento. Em África, a questão cultural e a transcendência que a mesma tem sobre as fronteiras nacionais torna o terrorismo um problema inerentemente transnacional (Siteo, 2020, p. 169).

No caso do grupo *Al-Shabaab* que opera em Cabo Delgado, o governo distrital refere que os seus membros estudam doutrinas religiosas na Tanzânia, Sudão e Arábia Saudita, onde alegadamente recebem treino militar e aprendem a manusear armas de fogo e armas brancas (MMO Notícias, 2017). Habibe, Forquilha & Pereira (2019), confirmam que grande parte da liderança do grupo tem ligações com círculos religiosos, comerciais e militares de grupos islâmicos radicais na Tanzânia, na Somália, no Quênia e na região de Grandes Lagos (Siteo, 2020, p. 169). Segundo Kanuka (2020) este grupo de jovens viria a afiliar-se ao *Ahlu Sunna Wal Jammah* da Somália/Quênia em 2015, passando a ser designado por ISIS-Moçambique. O ISIS ou *Daesh*, designação abreviada que se refere ao Estado Islâmico do Iraque e Síria, chegou a ser uma ameaça mais perigosa que a *Al-Qaeda* como ameaça jihadista¹ mais premente em África e no Médio Oriente. A ideologia, retórica e objetivos a longo prazo do ISIS são semelhantes e os dois grupos já foram formalmente aliados. Os dois grupos competem, tanto pela liderança, como pela essência do movimento jihadista global. Este movimento visa mobilizar os muçulmanos para adoção de uma ordem política e religiosa dos primeiros tempos do islão (Arena, 2022, p. 11).

O *Ahlu Sunna Wal Jammah* segue uma interpretação radical do fundamentalismo islâmico (Habibe, 2018). Foi alegadamente fundado por seguidores do clérigo radical islâmico queniano e simpatizante do *Al-Shabaab*, Aboud Rogo Mohammed, que se acredita ter sido o cérebro por detrás dos atentados de Nairobi e Dar Es Salaam à Embaixada dos Estados Unidos da América em 1998, de acordo com o jornal Financial Times citado por Kanuka (2020, p. 3). Após a morte de Aboud Rogo Mohammed em 2012, alguns dos seus seguidores mudaram-se para o sul, distrito de Kibiti, na Tanzânia, em 2015, e estabeleceram redes de contrabando de drogas para apoiar os combatentes e adquirir armas para operações terroristas conforme o Centro Africano de Estudos Estratégicos, citado por Kanuka (2020, p. 4). O grupo deslocou as operações de Kibiti, na Tanzânia, para Cabo Delgado, Norte de Moçambique onde se teria ligado a outros grupos terroristas locais.

¹ É uma expressão que consta do Alcorão, mas cuja interpretação é diversa. Vulgarmente é-lhe dado o significado de guerra santa pelos muçulmanos (Bonner, 2006, p. 1). A *Jihad* é um dos elementos da profissão de fé, uma obrigação imposta por deus a todo o muçulmano (Moreira, 2004, p. 491).



Os terroristas do grupo *Ahlu Sunna Wal Jammah* usam narrativas locais para promover uma ideologia *Jihadi* transnacional. O grupo explora o Islão e disputas com autoridades locais para recrutar novos membros e usa as suas conexões regionais e globais para os treinar e armar (Bukarti & Munasinghe, 2020, p.5; Arena, 2022, p.27).

O grupo *Ahlu Sunna Wal Jammah* possui uma rede sofisticada de financiamento capaz de financiar as suas operações, compra de armamento, oferta de incentivos económicos para recrutar novos membros, dar apoio financeiro às suas famílias, assim como estabelecer novos negócios. Alguns estudos feitos pelas academias de reflexão estratégica moçambicanas revelaram que os terroristas são financiados por atividades ilícitas tais como o negócio de madeiras, carvão, marfim, corno de rinoceronte, envolvendo parceiros na Tanzânia, nos Grandes Lagos, na China e no Vietname (Bukarti & Munasinghe, 2020, p. 6).

Lemos Pires refere que:

(...) o terrorismo e o crime organizado, fenómenos que têm entre si características, interesses e práticas comuns de que resultam, com frequência, ligações de promiscuidade. O terrorismo tem finalidades e objetivos de natureza política (ou ideológica, religiosa ou social), enquanto o objetivo prioritário do crime organizado é o lucro, mas, na essência e quando sobrepostos, causam alarme, violência e exponencialmente aumentam as capacidades recíprocas. Porque o crime financia o terrorismo e porque o terrorismo permite o ambiente de caos favorável à impunidade criminal. (Pires, 2016b, p. 41)

Segundo o Presidente moçambicano Felipe Jacinto Nyusi,

Moçambique é, hoje, alvo de ataques terroristas, no entanto os moçambicanos depositam a máxima confiança nas FADM para dar resposta adequada a todo o tipo de ameaça à paz. O apoio das forças conjuntas da SADC, do Ruanda e a força local no Teatro Operacional Norte, bem como os outros tipos de apoios que os demais parceiros vêm prestando, são necessários e fazem diferença. (O País, 2022)

O Ministro da Defesa Nacional, Cristóvão Chume, na reunião do Conselho de Paz e Segurança da União Africana, afirmou que:

[...] as operações militares conjuntas protagonizadas pelas FADM, Missão da SADC em Moçambique (SAMIM) e as Forças de Defesa do Ruanda têm alcançado resultados positivos no combate ao terrorismo em Cabo Delgado,



criando ruturas na capacidade combativa e logística dos terroristas. (Jornal Notícias, 2022)

Entretanto, Rufino Siteo (2022) alerta que as FADM devem ter uma estratégia transitiva para gerar maior autonomia em relação à SAMIM e às Forças de Defesa do Ruanda para o combate ao terrorismo em Cabo Delgado.

2.2. Modelo de análise

O modelo de análise definido para o presente estudo tem como conceitos fundamentais o ambiente estratégico, a MGM e disfunções da MGM (estratégia naval). No Apêndice A foram incluídos um conjunto alargado de conceitos. Estes conceitos foram utilizados nesta investigação tanto para o enquadramento da terminologia associada ao terrorismo, como para as técnicas associadas ao desenvolvimento estratégico.

Os dados adquiridos a partir de fontes bibliográficas e entrevistas semiestruturadas foram analisados segundo diversas dimensões. Relativamente ao ambiente estratégico, foram identificadas como dimensões de análise a geografia física de Moçambique e da região onde o país se insere, as ameaças aos interesses nacionais, os interesses económicos das diversas partes interessadas, a Comunidade Internacional e os recursos minerais. No que se refere à estratégia naval, foram identificadas como dimensões de análise as atividades operacionais da MGM, o enquadramento legal, a organização e o produto institucional.

Para cada dimensão de análise foram estabelecidos indicadores de referência, estando detalhados na representação esquemática do modelo de análise incluído no Apêndice B.

Os dados de base, depois de analisados e selecionados de acordo com as referidas dimensões e indicadores, foram utilizados para inferir elementos de uma estratégia, materializada num conjunto de contributos de âmbito genético, estrutural e operacional visando aumentar a eficiência e a eficácia da MGM no combate ao terrorismo.

2.3. Metodologia

No que se refere à metodologia, este estudo baseia-se num raciocínio indutivo, através do qual se “pretende conhecer mais profundamente um determinado fenómeno ou situação particular, podendo ou não se chegar a uma teoria explicativa formal” (Santos & Lima, 2019). De acordo com Vilelas (citado por Santos & Lima, p. 27), foi seguida uma estratégia de investigação qualitativa procurando-se um entendimento mais profundo e subjetivo sobre o papel da MGM na ação contra o terrorismo, sem recorrer a medições e análises estatísticas, utilizando um desenho de pesquisa do tipo estudo de caso por se focar o respetivo objeto na MGM.



2.3.1. Participantes e procedimento

No que se refere às entrevistas semiestruturadas, foram identificadas oito entidades militares nacionais e estrangeiras relevantes para a presente investigação (o Chefe de Estado-Maior da Armada de Portugal; o Diretor-Geral de Política de Defesa Nacional de Portugal; o Chefe de Estado-Maior da MGM; o Comandante da EUTM-MOZ; o Comandante do Batalhão de Fuzileiros Navais; o primeiro Diretor Técnico do Projeto 6² da Cooperação no Domínio da Defesa com a República de Moçambique; e o Comandante da Esquadilha da Base Naval de Pemba). Atendendo à sua especialidade em Estudos de Paz, Conflito, Negociação e Segurança Internacional, foi também entrevistado o investigador Calton Cadeado da Universidade Joaquim Chissano.

2.3.2. Instrumentos de recolha de dados

A aquisição de dados para a presente investigação foi baseada em pesquisa bibliográfica e análise documental.

As entrevistas foram alvo de análise interpretativa para enquadramento e identificação de dados relevantes.

2.3.3. Técnicas de análise de dados

O conteúdo das entrevistas foi analisado, permitindo passar da fase da descrição para a fase da interpretação, atribuindo um “sentido às características que foram levantadas, enumeradas e organizadas” (Santos & Lima, 2019, pp. 117-118).

Da conjugação racional da análise documental e das entrevistas foram inferidas medidas genéticas, estruturais e operacionais a implementar na MGM para o combate ao terrorismo.

² Responsável pela formação das primeiras duas companhias *Quick Reaction Forces* (uma de Fuzileiros Navais e outra de Comandos).



3. Ambiente estratégico em Moçambique

Este capítulo apresenta uma caracterização do ambiente estratégico em Moçambique. São descritas a geografia física de Moçambique, a população, as ameaças e a estrutura de resposta as ameaças.

3.1. Caracterização geográfica de Moçambique

Moçambique é um país da costa oriental da África Austral que tem uma extensão de 799.000 km² e fronteira a Norte com a Tanzânia, a Noroeste com o Malawi e a Zâmbia, a Oeste com o Zimbábue e a Sudoeste com a África do Sul; a Leste é banhado pelo Oceano Índico especificamente pelo Canal de Moçambique, o que constitui a terceira maior linha de costa do continente africano com cerca de 2780 km (Governo de Moçambique, 2015). De acordo com os censos de 2017 a população é de 27.909.798 habitantes (INE, 2019). Cerca de 43% da população de Moçambique vive em zonas do litoral e ocupa cerca de 19% do território (ver Figura 1).



Figura 1 - Mapa de Moçambique

Fonte: UN Map No. 3706 Rev. 7 (2020) citado por (Group, 2022)

O país tem fronteira dos seus espaços marítimos com a África do Sul, Madagáscar, Comores, Tanzânia e a França (ilha da Reunião). No entanto, o país não tem as suas fronteiras marítimas oficialmente estabelecidas, com a exceção das fronteiras com a



Tanzânia e as Comores, delimitadas em 2011, através de Acordos de Partilha de Fronteiras Marítimas assinados entre os três países (Monjane, 2018).

O Oceano Índico e, particularmente, o Canal de Moçambique tem uma importância geopolítica e estratégica para Moçambique. Em termos geopolíticos, a rota do Oceano Índico para a Europa via cabo da Boa Esperança (África do Sul) representa uma salvaguarda do comércio marítimo, relativamente a potenciais problemas de natureza securitária nos *chokepoints* do mar vermelho (Bab-el-mandeb) e canal do Suez. Além disso, o Canal de Moçambique constitui um ponto de acesso para os vizinhos do *hinterland* (Zimbabwe, Zâmbia, Malawi e República Democrática do Congo) desenvolverem o comércio internacional por via marítima que liga o Oceano Índico ao Oceano Pacífico (Jernberg, 2022). Neste contexto, os portos de Moçambique destacam-se como infraestruturas estratégicas no quadro dos corredores de desenvolvimento, nomeadamente ferroviário e rodoviário, que unem Moçambique aos países vizinhos, representando igualmente uma oportunidade de desenvolvimento de atividades comerciais nacionais (ver Figura 2 e Figura 3).

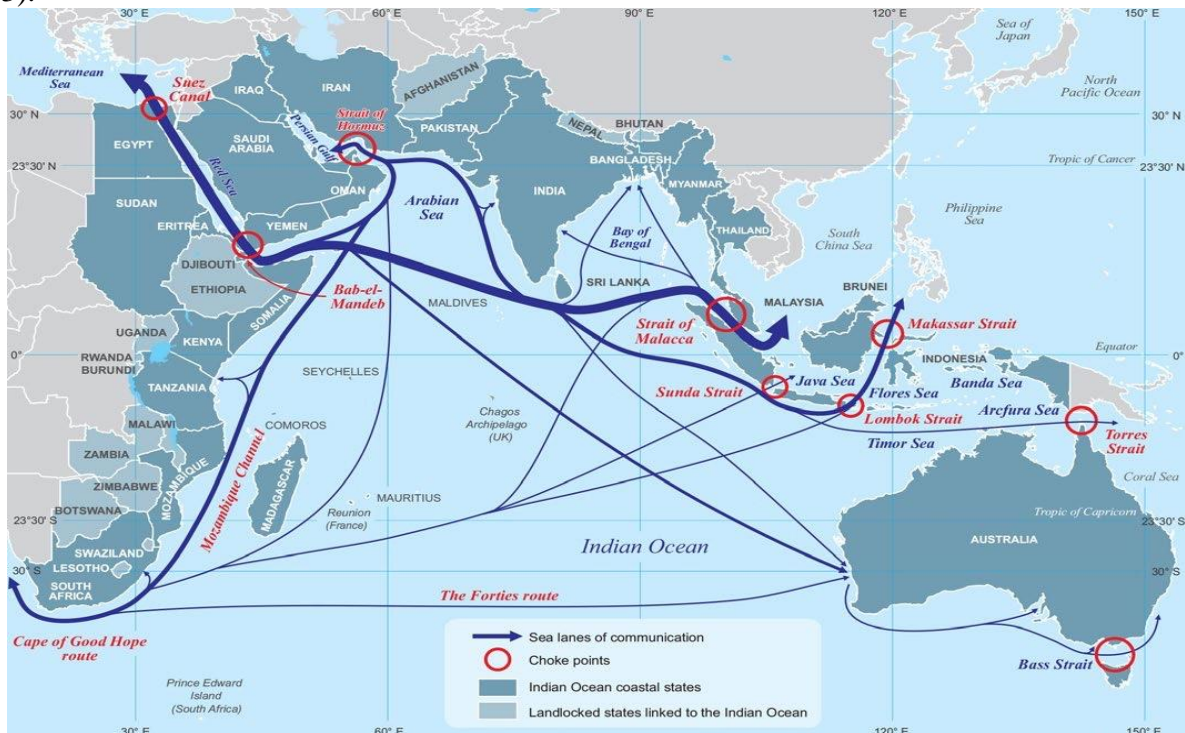


Figura 2 - Rotas Marítimas Indo-Pacífico

Fonte: Open Edition Books citado (Jernberg, 2022)



Figura 3 - Principais portos moçambicanos e capacidade de carga

Fonte: Caminhos de Ferro de Moçambique (2022, p. 25)

Segundo o Almirante Gouveia e Melo (2022), a posição geoestratégica de Moçambique, de charneira entre o Índico e o *hinterland*, atribui-lhe o estatuto de ator regional de destaque e torna imperiosa a necessidade de agir de forma pragmática, mas com uma visão para o futuro, desenvolvendo as infraestruturas e as capacidades necessárias no curto prazo, para monitorização e resposta às ameaças ao interesse nacional. Tal resposta, requer instrumentos estratégicos robustos, fiáveis, mas flexíveis, empregues de forma assertiva na manutenção de um conhecimento situacional marítimo, abrangente e no exercício de uma presença marítima contínua. Desta forma, será possível prevenir o surgimento de vazios de poder naval que catalisem ameaças e riscos, no mar ou a partir dele, fator indispensável ao uso do mar, em particular das atividades de carácter económico.

De acordo com Siteo (2020, pp. 176-177) “as fronteiras [marítimas e terrestres] porosas e os espaços ingovernáveis [ausência do Estado] são uma característica saliente dos Estados frágeis e Moçambique não foge à regra”.

A porosidade das fronteiras, se, por um lado, não constituem causa imediata para ações de terror em Moçambique, por outro lado, são permissivos para a presença, livre-circulação



e consolidação de grupos com objetivos que possam ferir os interesses do Estado moçambicano. Neste âmbito refira-se, por exemplo, as recentes entradas em território nacional de criminosos fugidos das perseguições das Forças de Defesa e Segurança tanzanianas, que levaram ao seu refúgio e sequente estabelecimento de um regime de terror no Norte de Moçambique.

3.2. Ameaças

As ameaças securitárias a Moçambique são diversas, mas destacam-se presentemente o terrorismo e o crime organizado transnacional.

3.2.1. Terrorismo

Em Moçambique, até ao ano 2015, o terrorismo transnacional não constituía preocupação efetiva interna para o Estado (Mutemba, 2019). Não se verificava a existência de ataques deste tipo, tanto no território nacional como nos seus vizinhos. A ameaça deste tipo mais próxima geograficamente situava-se na Somália.

No entanto, no dia 5 de outubro de 2017, um grupo desconhecido, munido de armas de fogo e outras armas brancas, planeou e efetuou um ataque, simultaneamente, a três postos policiais, no distrito de Mocímboa da Praia. No dia 29 de novembro do mesmo ano, acontece um outro ataque, nas aldeias de Mitumbate e Makulo, igualmente em Mocímboa da Praia, tendo sido vandalizadas casas e uma igreja cristã. Em 2018, os ataques desde grupo expandiram-se aos distritos de Palma e Macomia, instaurando um clima de terror, medo e insegurança nos distritos localizados no norte da Província de Cabo Delgado (Mutemba, 2019, pp. 126-127).

A Figura 4 mostra, com dados extraídos da *Global Terrorism Database* (Global Terrorism Database 1970 - 2020, 2022) a localização dos ataques terroristas verificados no período de 2017 a 2021. Neste mapa verifica-se que a predominância dos ataques ocorreu na zona costeira e fronteira norte da província de Cabo Delgado, embora se tenham verificado acontecimentos muito pontuais na província do Niassa.

Importa igualmente verificar a predominância religiosa da região. Enquanto a região alargada é predominantemente católica, a província de Cabo Delgado tem predominância islâmica e a norte, a província Mtwara, no sul da Tanzânia, tem predominância religiosa tribal. Este enquadramento religioso poderá ser um fator facilitador do despontar das ações terroristas *jihadistas* em Moçambique, por razões de maior facilidade no recrutamento e apoio pontual de alguns indivíduos devido à afinidade religiosa.

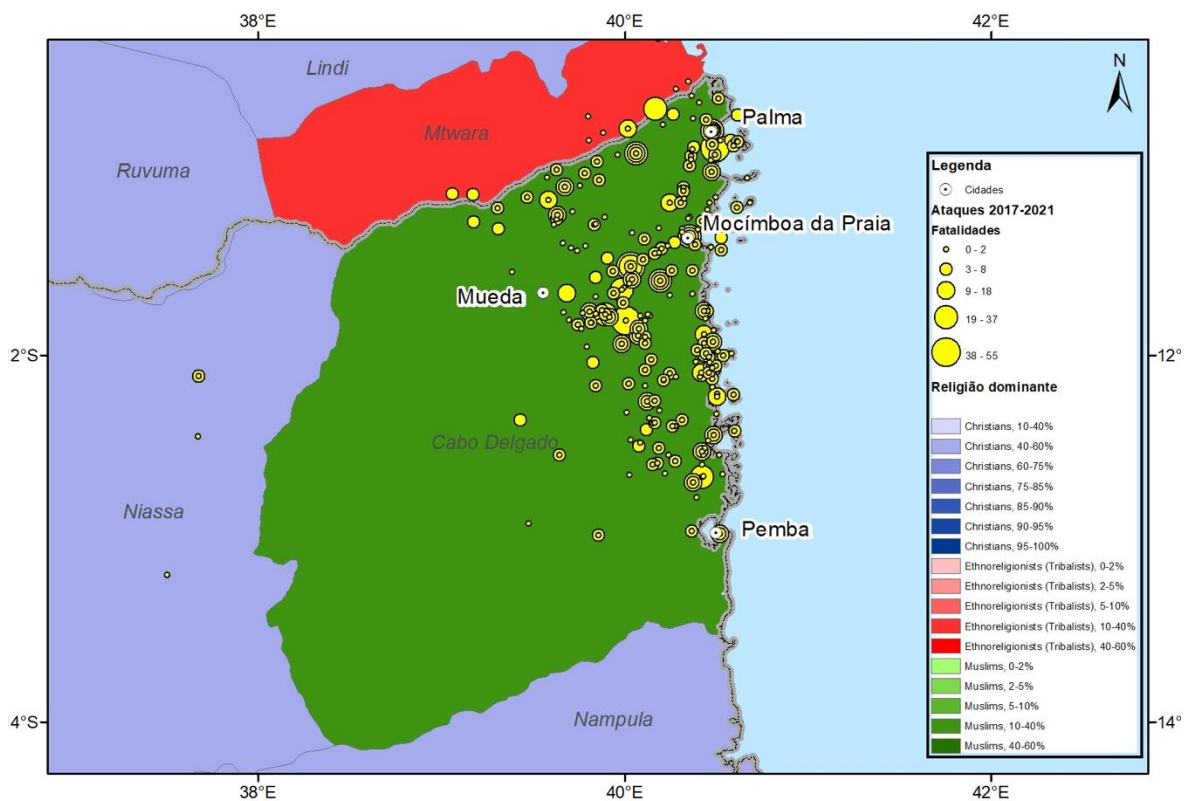


Figura 4 - Localização dos ataques terroristas 2017-2021

Fonte dos dados: GTD SMART.EDU, elaborado por Bessa Pacheco

Segundo Habibe, Forquilha & Pereira (2019), alguns terroristas tinham ligações indiretas com líderes espirituais da Arábia Saudita, Líbia, Sudão e Argélia, essencialmente através de vídeos ou de pessoas que tinham estudado nesses países graças a bolsas de estudos financiadas por homens de negócios locais e estrangeiros (particularmente madeireiros e garimpeiros ilegais) provenientes da Somália e da região dos Grandes Lagos.

De acordo com o Jornal Savana (2022), no dia 12 de junho, depois de intensos combates com as Forças de Defesa e Segurança, os terroristas acabariam por ocupar a vila de Mocimboa da Praia e o porto local, uma estratégica infraestrutura para abastecer o norte de Cabo Delgado, e no dia 24 de março, os terroristas atacaram a Vila de Palma. Ironicamente, um dia antes, o Governo tinha anunciado a retoma das atividades petrolíferas em Afungi. As operações haviam sido suspensas em janeiro do mesmo ano, quando os terroristas atacaram a vila de reassentamento de Quitunda, próximo do acampamento da empresa *TotalEnergies*. Este, foi um dos mais mediáticos ataques desde 2017.

Bonomade Machude Omar, também conhecido como Abu Sulayfa Muhammad, Ibn Omar e Rei da Floresta, atual líder dos Departamentos de Assuntos Militares e Externos do



ISIS-Moçambique, atua como comandante sénior e coordenador principal de todos os ataques realizados pelo grupo no norte de Moçambique, bem como facilitador principal e canal de comunicação para o grupo. Durante o ataque de março de 2021 a Palma, Omar liderou um grupo de combatentes enquanto Abu Yasir Hassan, o líder do ISIS-Moçambique, liderou outro grupo de combatentes. Omar também liderou o ataque ao Hotel Amarula em Palma, tendo igualmente sido responsável por ataques na província de Cabo Delgado e na região de Mtwara, na Tanzânia (US Department of State, 2021).

De acordo com o jornal País (2021) o Ministério da Defesa Nacional anunciou no dia 8 de agosto de 2021 o controlo da vila de Mocímboa da Praia, após operações combinadas envolvendo as FADM e as Forças Ruandesas, designadamente infraestruturas públicas e privadas com enfoque para os edifícios governamentais, porto, aeroporto, hospital, mercados, estabelecimentos de restauração, entre outros objetos económicos.

Tal como acima menciona e visível na Figura 4, no final de 2021 os terroristas alargaram o seu raio de atuação para o Distrito de Mecula, Província do Niassa.

3.2.2. Crime Organizado Transnacional

O crime organizado transnacional representa uma ameaça à segurança nacional e internacional com danos sobre a segurança pública, saúde pública, instituições democráticas e estabilidade económica dos Estados.

Os relatórios do *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC) revelam não só a consolidação de rotas de tráfico de heroína no Canal de Moçambique, mas também de seres humanos, madeira ilegal e pedras preciosas. Estas atividades criminosas alimentam debates em torno de disputas de controlo dos diferentes tráficos e relações com a insurgência armada (Feijó, 2021, p. 30). O representante da UNODC em Moçambique considera que o tráfico de heroína, do Afeganistão para Europa, é uma das principais razões do conflito em Cabo Delgado (Lusa, 2020).

Por outro lado, Mutemba (2019, p. 13) considera que o crime organizado transnacional também tem uma forte ligação com o terror e a insurgência, onde os criminosos estão cada vez mais se voltando para aquele fenómeno com o objetivo de gerar fundos e adquirir apoio logístico para realizar os seus atos violentos e, ultimamente, controlarem o território.

Em Moçambique, são conhecidas situações que encaixam no perfil do crime organizado transnacional, a destacar: o tráfico de seres humanos e órgãos humanos; o tráfico



militarizada. A principal rota tradicional tem sido praticada por *dhow*s (barcaças) que viajam da costa de Makran, no Paquistão, até à costa norte de Cabo Delgado. A partir daí as drogas são transferidas para pequenas embarcações, sendo desembarcadas nas praias e transferidas para veículos. Os carregamentos de drogas, em iguais quantidades de heroína e metanfetamina, alteraram-se mais para o sul, para as praias de Pemba, Nacala e Angoche. As remessas maiores de contentores que chegam a Pemba vindos do Paquistão, às vezes contêm heroína e as do Brasil cocaína.



Figura 6 – Principais portos moçambicanos no tráfico de droga

Fonte: Fernandes (2023)

3.3. Interesses Económicos

3.3.1. Recursos Naturais

Moçambique é um Estado rico em recursos naturais, com destaque para o gás natural, carvão e outros minerais (Zeca, Abdala, Mamboza, & Macanhengane, 2016, p. 122). O anúncio das descobertas de gás natural na Bacia do Ruvuma aumentou a expectativa de vários segmentos sociais relativamente aos dividendos a colher pelo Estado e à dinâmica económica potencialmente a ser criada pela atividade de extração. A exploração de recursos pode ser fonte de desenvolvimento e estabilidade social, política e económica, como também pode ser fonte de insegurança e conflito (Zeca et al., 2016, p. 124). Esta descoberta pode ser

das maiores de gás natural de toda a África e aproximar Moçambique das potências do gás em África, nomeadamente a Nigéria e a Argélia (EuroDefence Portugal, 2021).

Em Moçambique, tem-se observado que existem desigualdades crescentes entre as populações, em particular nas zonas rurais, onde se desenvolvem os grandes projectos de exploração bem como problemas de reassentamento (ver Figura 7).

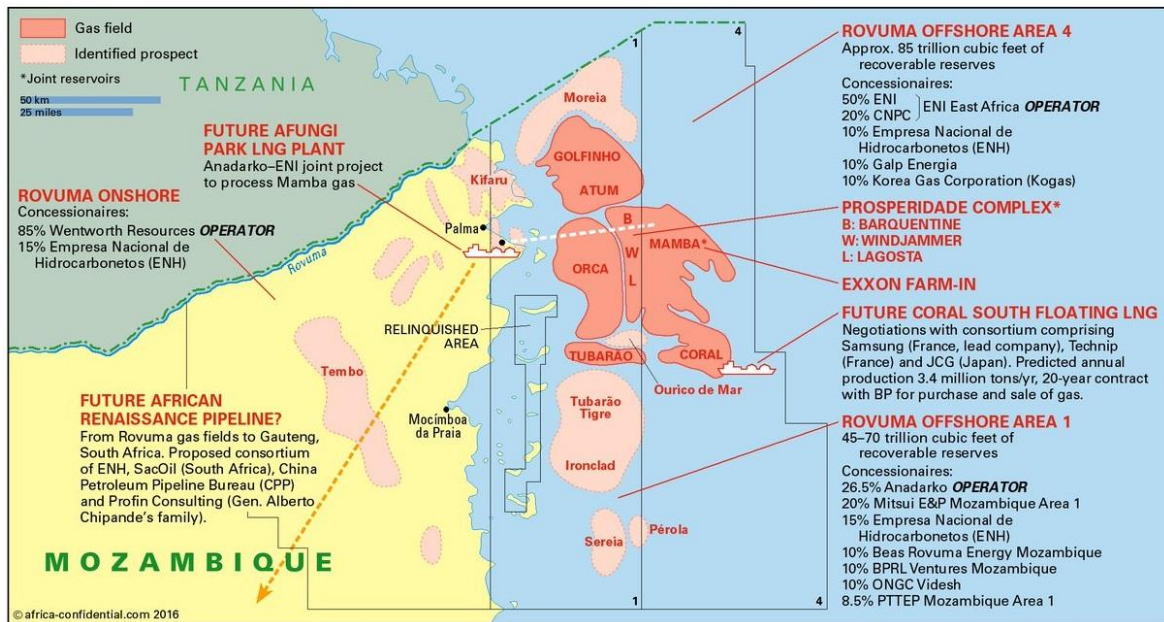


Figura 7 – Mapa de bolsa geológicas de Gás Natural em Moçambique

Fonte: EuroDefence Portugal (2021)

Moçambique iniciou no dia 13 de novembro de 2022 a exportação de gás natural liquefeito produzido na Área 4 da bacia do Rovuma, na província de Cabo Delgado, pelo projeto Coral Sul FLNG, o que faz o país entrar na lista dos países exportadores deste importante recurso (Jornal Notícias, 2022).

3.3.2. Indústria Securitária

Atendendo à emergência de resposta aos ataques terroristas e às limitações das capacidades militares e securitárias nacionais, foram contratados, entre 2019 e 2020, atores não estatais de origem russa (*Wagner Group*) e as sul africanas (*Dyck Advisory Group* e *Paramount Group*) para conter e combater os ataques do grupo *Al-Shabab* (Nhamire, 2021).

Para além desta situação pontual, Feijó (Independente, 2020) refere que Moçambique se consolida como um apetecível mercado securitário. Grande parte das unidades económicas como bancos, embaixadas, entre outros, já vinham sendo protegidas por



empresas de segurança privada, que empregam hoje várias dezenas de milhares de indivíduos, provavelmente em número superior ao das Forças de Defesa e Segurança.

No Canal de Moçambique, sendo um importante corredor energético de transporte (não só de gás, mas também carvão e outras matérias-primas estratégicas), levantam-se questões importantes sobre a segurança de circulação no Oceano Índico. Representando os custos de segurança uma fatia significativa dos custos de exploração de gás, emerge um interessante negócio securitário, alimentando o conflito e tornando-o funcional (Feijó, 2021, pp. 29-30).

No contexto dos hidrocarbonetos, a indústria securitária de proteção industrial e patrimonial recebeu pedidos de registo de novas empresas multinacionais. Entre essas empresas, encontram-se a *Control Risk, Guarda World*, e na vertente da segurança marítima, empresas como *Ambrey Risk e Protection Vessel International-PVI*.

3.4. Mecanismos de resposta a ameaça

3.4.1. Organizações internacionais

O mecanismo de resposta aos ataques terroristas envolveu o apoio de diferentes países e Organizações Internacionais dos quais se destacam o Ruanda, a SADC e a União Europeia (ver Figura 8 e Figura 9). No Anexo A estão listados os contributos dos diferentes países e organizações, para a resolução do problema do terrorismo em Moçambique.

Moçambique celebrou a 16 de julho de 2021, um Memorando de Entendimento com o Ruanda (Moçambique, 2021), tendo por objetivo estabelecer um quadro de colaboração militar em áreas de cooperação que incluem a “formação de unidades especializadas para o combate ao terrorismo; partilha de informações operativas; troca de experiências e conhecimentos nos domínios das tecnologias de informação e comunicação; apoio logístico; troca de visitas, atividades sociais, desportivas e culturais; e qualquer outra área de interesse mútuo, acordada por ambas as partes” (Moçambique, 2021). Foi ainda assinado entre os dois governos um acordo que define o Estatuto da Força para o combate ao terrorismo (Acordo Operacional Básico) (Moçambique & Ruanda, 2021). As Forças de Defesa e da Polícia Nacional do Ruanda chegaram em julho de 2021 à península de Afungi, local do projeto de Gás de Petróleo Liquefeito gerido pela empresa multinacional *TotalEnergies* (Group, 2022, pp. 3-4).

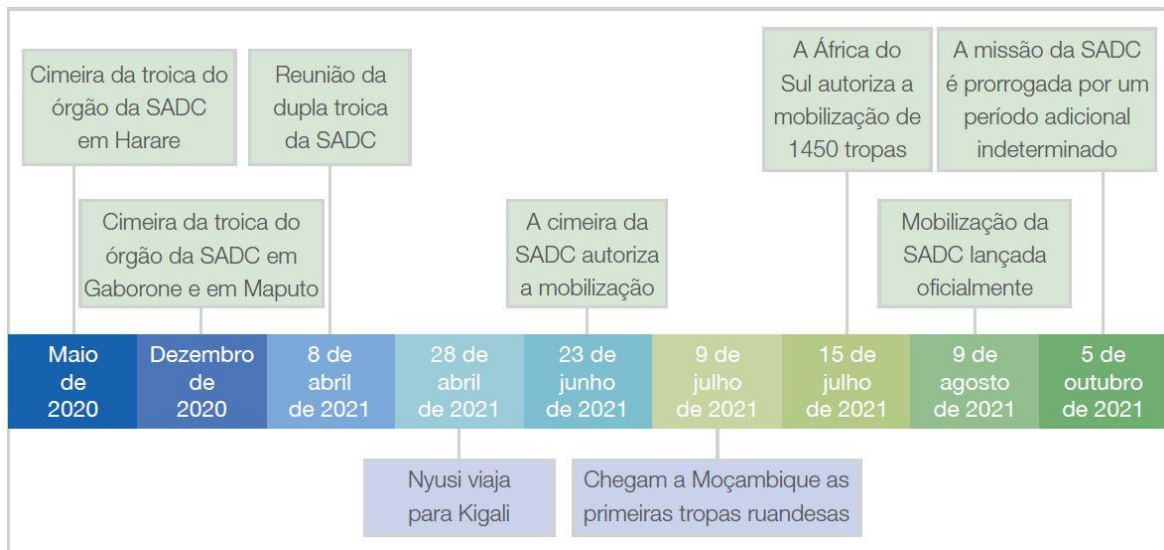


Figura 8 – Cronograma da mobilização de tropas ruandesas e da SADC

Fonte: (Nhamire, 2021)

Relativamente ao apoio da SADC, foi decidido o envio de uma Missão militar para Moçambique (SAMIM), na sequência da Cimeira Extraordinária dos Chefes de Estado e de Governo da SADC, realizada a 23 de junho de 2021, em Maputo. As forças projetadas começaram a chegar Moçambique a partir do dia 15 de julho.



Figura 9 – Localização base das tropas ruandesas e da SADC

Fonte: (Nhamire, 2021)

O Acordo sobre os Estatutos da Força (SOFA)³ entre a SADC e Moçambique relativo ao destacamento da força foi assinado a 8 de julho, tendo por finalidade regular e facilitar o destacamento da força (Austral & Moçambique, 2021).

³Utilizada a abreviatura em inglês SOFA (*Status of Force Agreement*)



Os efetivos da SAMIM, foram projetados para dois locais distintos: o Distrito de Macomia⁴ e uma área a oeste de Palma até ao Distrito de Nangade⁵ (Group, 2022).

As operações combinadas enfraqueceram a coesão dos terroristas dispersando-os dos seus bastiões, mas não os eliminaram completamente. O número de terroristas diminuiu de cerca de 3.000 para menos de 300. Vários terroristas estrangeiros fugiram do país enquanto alguns terroristas moçambicanos se misturaram com a população civil (Group, 2022).

No que respeita à União Europeia, Moçambique apresentou no final de 2020 um pedido de apoio militar na sequência da qual se iniciou um período de negociações para a preparação de uma resposta europeia, fortemente dinamizada por Portugal. A 12 de julho de 2021 foi aprovada formalmente a *European Union Training Mission in Mozambique* (EUTM-MOZ), uma missão não executiva que teve o seu início no final de outubro de 2021 (Câmara de Comércio Portugal-Moçambique [CCPM], 2021, pp. 40-42).

A missão é financeiramente apoiada pelo *European Peace Facility* (EPF), um instrumento destinado a reforçar a capacidade da União Europeia para prevenir conflitos, construir a paz e reforçar a segurança internacional, através do financiamento de ações operacionais no âmbito da Política Externa e de Segurança Comum que tenham implicações militares ou de Defesa (CCPM, 2021, p.42).

O mandato de dois anos prevê a formação de 11 unidades de escalão Companhia e os respetivos Estados-Maiores de Batalhão. A missão prevê ainda equipar, treinar e certificar estas unidades por forma a que estas possam atuar em qualquer tipo de situação, em apoio e proteção da população.

Para o treino destas unidades das FADM, Moçambique indicou Chimoio e Katembe como locais para edificação de novas capacidades do Exército (Comandos) e MGM (Fuzileiros Navais) respetivamente. A formação começou em abril de 2021, prevendo-se o aprontamento das 11 Companhias de forças especiais, cinco da MGM e seis do Exército (CCPM, 2021, p.41).

Esta missão da União Europeia destinada a apoiar Moçambique no combate ao problema com que se depara no Norte do seu território, é a primeira a ser levada a cabo no país.

Foi desta forma que, no quadro da Cooperação no Domínio da Defesa bilateral entre Portugal e Moçambique, se iniciou um novo Projeto, designado de “Projeto 6”, que treinou

⁴ Militares do Botswana e da África do Sul

⁵ Militares tanzanianos.



as duas primeiras companhias, uma do Exército e outra da MGM, e ainda de controladores aéreos táticos da Força Aérea de Moçambique. A maioria dos militares formados foram, entretanto, projetados para Cabo Delgado, de forma a robustecer a capacidade de resposta moçambicana à agressão aí verificada. A *Full Operational Capability* da EUTM-MOZ foi atingida em 9 de setembro de 2022 (CCPM, 2021, p.41).

3.5. Síntese conclusiva e resposta à questão derivada um

Face ao exposto e em resposta à QD1 – *Como se caracteriza o ambiente estratégico atual em Moçambique?* Conclui-se que Moçambique tem uma localização geoestratégica privilegiada em relação aos vizinhos do *hinterland*, materializada pela sua extensa costa e pelos portos marítimos que possui. Presentemente, o país enfrenta a ameaça terrorista que entrou no Norte do país com o objetivo de controlar os recursos naturais aí existentes. A porosidade das fronteiras terrestre e marítima, as desigualdades sociais e inexistência de informações relativas a esta ameaça, facilitaram a entrada e a atividade terrorista. O mecanismo de resposta efetuado conta com o valioso apoio internacional, particularmente da SADC, do Ruanda e da União Europeia. Este apoio internacional tem-se revelado fundamental para o combate ao terrorismo em Cabo Delgado, em articulação com as forças moçambicanas.



4. Marinha de Guerra de Moçambique

Este capítulo apresenta uma caracterização da MGM no que se refere ao enquadramento legal, organização, meios e atividades.

4.1. Enquadramento Legal

Segundo a Constituição da República de Moçambique, de 2004, atualizada e aprovada pela Lei n.º 1/2018, de 12 de junho, o Estado moçambicano, tem como interesses fundamentais, a defesa da independência, da integridade territorial, da soberania e a consolidação da Unidade Nacional, nos termos do disposto nas (alíneas a) e b) do art.º 11.º).

Em complemento, a Lei de Defesa Nacional e das FADM (Lei n.º 18/2019, de 24 de setembro), define como objetivo essencial de organização das FADM, o aprontamento eficiente e o emprego operacional eficaz das forças no cumprimento das missões atribuídas. A mesma Lei determina, explicitamente, a prossecução dos princípios da eficácia e da racionalidade, assegurando uma boa relação entre a Componente Operacional do Sistema de Forças e a Componente Fixa ou Territorial.

O Conceito Estratégico de Defesa Nacional (CEDN), aprovado pela resolução n.º 42/2006, de 26 de dezembro, é um instrumento orientador das ações do Estado no domínio da defesa, alinhado com os objetivos permanentes da Defesa Nacional e com a orientação estratégica do Estado. O CEDN identifica ainda as áreas de relevo para a Defesa Nacional, nomeadamente o Espaço de Interesse Estratégico Nacional Permanente e o Espaço de Interesse Estratégico Nacional Conjuntural.

4.2. Organização da MGM

A estrutura orgânica e as missões das FADM estão definidas no Decreto n.º 71/2016, de 30 de dezembro. Atendendo a este decreto e ao enquadramento prévio, é agora necessário deduzir as tarefas específicas que a MGM deverá cumprir.

Conforme previsto no artigo 3.º da Estrutura Orgânica das FADM, estas compreendem: o Estado-Maior General das FADM, o Exército, a Força Aérea e a Marinha.

Tanto o CEDN (Resolução n.º 42/2006, de 26 de dezembro) como a Estrutura Orgânica das FADM (Decreto n.º 17/2016, de 30 de dezembro), referem que o Sistema de Forças da MGM deve ser concebido e focado na vertente da Componente Territorial e da Componente Operacional.

Todavia, apesar de já estar sob a forma de projeto, o Sistema de Forças da MGM ainda não foi aprovado. A Componente Territorial, constituída pelas bases, unidades e subunidades



implantadas em terra, servem no apoio aos navios no mar e às forças destacadas (fuzileiros), prestando todo o suporte técnico e administrativo. Fazem parte desta componente cinco Bases Navais, um Batalhão de Fuzileiros Navais (face à iminência da atual ameaça terrorista, este batalhão foi criado de forma inopinada), uma Companhia Independente de Fuzileiros, três Sub-Bases, três Escolas de Formação, uma Unidade Cerimonial, totalizando 14 unidades principais do Norte ao Sul de Moçambique.

Relativamente à Componente Operacional, a MGM encontra-se num processo de adaptação resultante dos ataques efetivados no norte do país, que incluem processos de formação de militares, aquisição dos equipamentos, aprontamento das infraestruturas de apoio e revitalização dos navios já existentes. Realça-se neste âmbito, a formação de Fuzileiros Navais e unidades de reação rápida no âmbito da missão de treino da União Europeia, que constituem novas capacidades do sistema de forças nacional. Esta capacidade é considerada central para o desenvolvimento da MGM, havendo, por isso, necessidade de garantir a continuidade da formação que deverá passar a ser ministrada pela MGM.

Em conformidade com o Art.º 48.º do Decreto n.º 71/2016, de 30 de dezembro (Estrutura Orgânica das FADM), são missões da MGM [...] “Preparar, aprontar, empregar e manter as forças e meios necessários para garantir a defesa, o controlo e a vigilância da costa marítima e águas interiores”.

O organigrama da Figura 10 apresenta a Estrutura Orgânica da MGM que está definida no artigo 47.º do Decreto n.º 71/2016, de 30 de dezembro. Como representado, o Comandante da MGM é diretamente assessorado por um Estado-Maior e uma unidade orgânica de inspeção superior. Conta ainda com dois órgãos de conselho e diversos de apoio. Segue-se um nível inferior com um conjunto alargado de repartições para a gestão intermédia da Marinha a que se seguem as unidades orgânicas de base e unidades operacionais.



ORGANOGRAMA DO RAMO DA MARINHA DE GUERRA

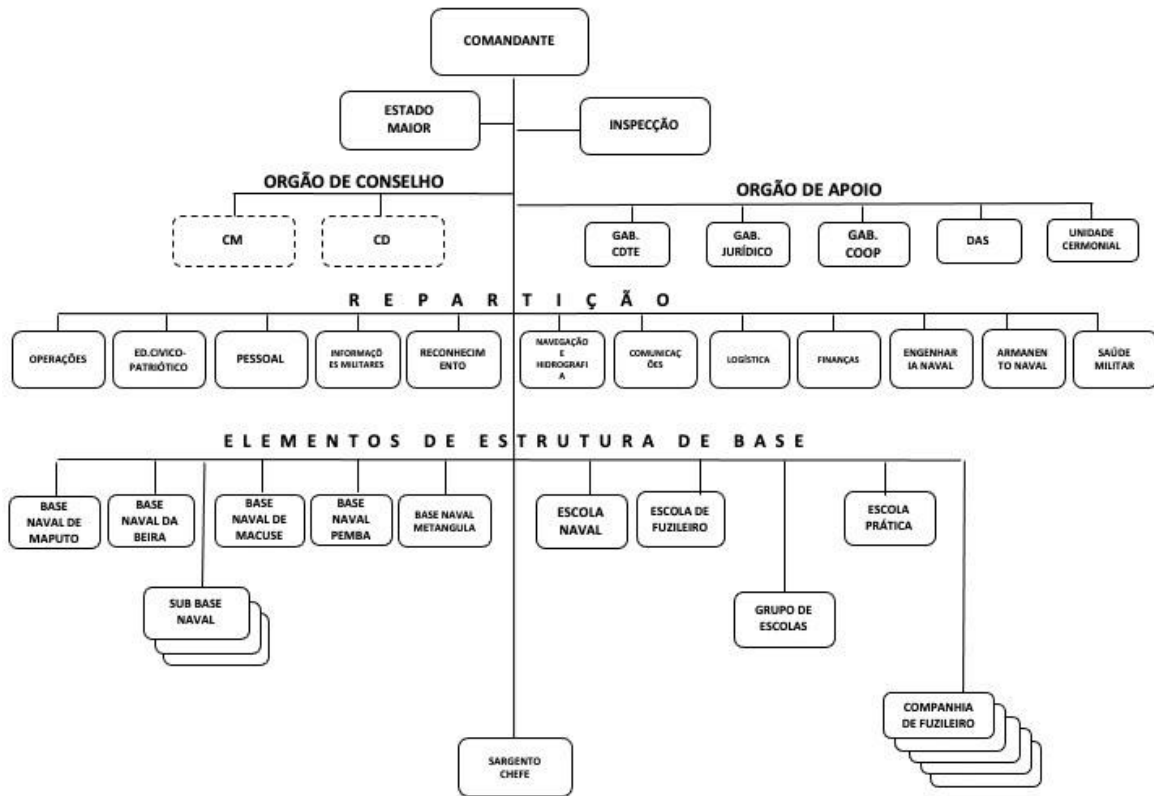


Figura 10 – Organograma da MGM

Fonte: MGM

A aprovação da Estrutura Orgânica das FADM (Decreto n.º 17/2016, de 30 de dezembro), veio alterar significativamente o *modus operandi* da MGM, deixando a discricionariedade da aplicação de novos métodos de funcionamento com a eliminação do Comando Naval e do Comando de Fuzileiros Navais que serviam de elo de ligação entre os meios, forças e a estrutura de comando da MGM.

Com a eliminação dos Comandos Navais, que eram a autoridade responsável pela preparação, aprontamento e sustentação das forças e meios da Componente Operacional do Sistema de Forças, o Comandante da MGM é informado em termos operacionais, com uma maior latência, uma vez que a informação tem um novo canal mais longo a percorrer.

No que tange à eliminação do Comando de Fuzileiros Navais, o Comandante da MGM deixou de ter um conselheiro para os assuntos desta componente, que fazia a ligação entre a formação e o emprego operacional, retirando ao Comandante da MGM a faculdade de acompanhar diretamente assuntos específicos dos Fuzileiros.



Tanto o comando como o controlo operacional estão sediados no Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas. Aos Ramos das Forças Armadas apenas cabe preparar, aprontar e manter as respetivas forças.

A MGM, como ramo das FADM, nos seus procedimentos e regras de empenhamento das forças e unidades, nunca seguiu um modelo doutrinário formalmente estabelecido. Esta lacuna, que vem desde a sua constituição, abre espaço para a adoção de inúmeras formas de atuação.

4.3. Meios

A pluralidade de classes dos meios navais existentes, resultante do seu enfoque em funcionalidades específicas, fragilizam a capacidade de projeção de uma Força Naval constituída por navios com valências e capacidades diversificadas, levantando problemas significativos ao nível da sua sustentação logística. Esta realidade resulta das limitações e prioridades de investimento do país, com implicações significativas no ramo, e que se exacerbam em tempos de crise de segurança.

As unidades navais da MGM estão a ser empenhadas no Teatro Operacional Norte para responder aos esforços necessários no combate ao terrorismo estando localizadas na Base Naval de Pemba. Cumprem missões de combate, transporte de tropas, apoio logístico, escolta a navios mercantes, busca e salvamento e no apoio de transporte em proveito da população civil.

É importante realçar que a MGM, apesar da escassez de meios, tem responsabilidade na defesa das águas jurisdicionais moçambicanas, organizada em vários teatros de operações navais (ver Figura 11).



Figura 11 – Teatro de Operações Navais da MGM

Fonte: Mangrass (2012, p. 38)

4.4. Atividades

Das atividades da MGM no âmbito operacional destacam-se as missões essencialmente militares de combate ao terrorismo, de dissuasão através do patrulhamento marítimo e operações combinadas com as componentes navais da SAMIM e do Ruanda. Destaca-se o facto de ter sido realizado, no âmbito desta cooperação, a primeira operação combinada entre os dois países, em Mocímboa da Praia, materializado através de um desembarque anfíbio em simultâneo com uma ação terrestre.

No âmbito das missões de caráter essencialmente não militar tem competências e realiza missões no âmbito da segurança marítima, salvaguarda da vida humana no mar, exercício da autoridade do Estado no mar, proteção ambiental e apoio ao desenvolvimento económico e as populações em caso de catástrofe. Salienta-se, por exemplo, as ações no âmbito do projeto *oil & gas* e areias pesadas ao largo de Cabo Delgado e Nampula.

Atualmente, a MGM tem delegadas em si algumas funções relacionadas com a autoridade marítima. Esta é uma solução ainda não definitiva, uma vez que se tem advogado a necessidade de se criar um Sistema de Autoridade Marítima, responsável pela coordenação das atividades do exercício da autoridade do Estado no Mar.

Idealiza-se como adequado um sistema semelhante ao português, mas centralizando na Marinha as principais funções de autoridade marítima, consolidando o seu estatuto de duplo uso, evitando a duplicação de forças e meios para intervenção no mar.



O conceito de utilização de duplo uso da MGM que concentre num único ator as funções militares e não militares afigura-se, assim, muito importante para prevenir e combater as múltiplas ameaças, internas e externas, incluindo o terrorismo, que possam ocorrer nas águas sob soberania e jurisdição nacional. As vantagens deste conceito podem ser vistas, entre outras, na ordem de equilíbrio de capacidades, economia de escala, interoperabilidade, economia de esforço, coordenação do emprego de meios, articulação interdepartamental, flexibilidade de atuação, gradação do uso de capacidades e coerência na atuação, a fim de evitar a duplicação de custos e aumentar a eficiência e eficácia, não dispersando os poucos recursos existentes.

O conceito de uma MGM de duplo uso é também defendido pelo Almirante Joaquim Mangrassé que refere que, “(...) a otimização de recursos contribui para aumento quantitativo e qualitativo do produto operacional não negligenciável” (2012, p. 37).

4.5. Síntese conclusiva e resposta à questão derivada dois

Face ao exposto, e em resposta à QD2 – *Como se caracteriza a MGM?* Conclui-se que a MGM apresenta lacunas ao nível da organização, doutrina e recursos para responder aos atuais desafios securitários e responsabilidades de defesa nacional. Todavia, a cooperação com outros países e organizações têm permitido edificar capacidades e realizar operações com resultados concretos no terreno.

Enquanto não é formalizado um Sistema de Autoridade Marítima, a MGM exerce igualmente funções no âmbito do exercício da autoridade do Estado no mar, de acordo com o conceito de uma Marinha num modelo pós-moderno e de duplo uso.

Apesar da panóplia alargada de competências de âmbito militar e não militar, considera-se que o existente modelo de duplo uso é o que melhor serve o país face aos seus limitados recursos e à natural necessidade de maximização dos efeitos gerados pelos que existem.



5. Análise da eficácia da MGM, no esforço de combate ao terrorismo

Neste capítulo são identificadas as atuais disfunções face ao ambiente estratégico e são deduzidas as linhas gerais de orientação estratégica da MGM.

5.1. Análise estratégica

A metodologia seguida neste trabalho para a definição da estratégia para a MGM no combate ao terrorismo foi adotada de Ribeiro e Pinto (2022). Para a identificação das disfunções da MGM no combate contra o terrorismo foi analisado o ambiente externo e interno com recurso a elaboração de uma matriz SWOT (Apêndice D) para identificar as Potencialidades (*Strengths*), Vulnerabilidades (*Weakness*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) e deduzidas linhas de ação para uma estratégia de resposta (ver Apêndice E).

No âmbito do ambiente externo destacam-se como oportunidades o apoio de parceiros internacionais⁶, o forte apoio e vontade política no combate ao terrorismo, a ativação da “Força Local”⁷ conhecedora da região e seus atores, a EUTM-MOZ e a utilização da tecnologia emergente neste tipo de cenários⁸. Destacam-se como ameaças o terrorismo transnacional em terra, a possibilidade de ameaça terrorista se estender aos espaços marítimos, a criminalidade organizada, a exploração ilegal de recursos, o adiamento do investimento das multinacionais do sector do gás, a porosidade das fronteiras marítima e terrestre, e o apoio de parte da comunidade pesqueira aos terroristas.

Relativamente ao ambiente interno destacam-se como potencialidades a coesão da MGM, o comprometimento com a Missão, a capacidade de atuar no mar e em terra, a capacidade para recolha de informação e o reconhecimento do papel da MGM nos esforços do combate ao terrorismo. Destacam-se como vulnerabilidades os recursos limitados (pessoal, material e financeiros), o reduzido número de efetivos na classe de Fuzileiros Navais face às necessidades/missões, a falta de infraestruturas para manutenção das unidades navais, a falta de uma doutrina naval para o combate contra o terrorismo e a dificuldade em controlar grandes áreas, sejam no mar ou em terra.

⁶ SADC, Ruanda e UE.

⁷ Designação dada a grupos de ex-combatentes da luta de libertação nacional e seus descendentes que têm apoiado o combate ao terrorismo em Cabo Delgado (Agência Lusa, 2022).

⁸ Por exemplo, drones.



A partir do cruzamento, de base matricial, destes diversos fatores, foram deduzidas as seguintes Linhas de Ação Estratégica (LAE):

- LAE1** - Incrementar um maior Conhecimento Situacional Marítimo (CSM) da área de responsabilidade da MGM: Desenvolver uma forte compreensão do ambiente marítimo na região, incluindo rotas marítimas, áreas de pesca e recursos *offshore*, para identificar e rastrear grupos terroristas que podem estar a utilizar o mar para realizar ataques a navios e infraestruturas críticas, movimentar terroristas, armas e outros recursos. Esta linha foi corroborada pela generalidade das entrevistas realizadas que afirmaram a necessidade de edificar novas capacidades da MGM para melhorar o CSM;
- LAE2** - Intensificar as operações de vigilância e interdição: De modo a garantir uma dissuasão mais efetiva e negando a ação dos atores criminosos. A maior parte dos entrevistados defende a necessidade de estabelecer a doutrina de base para o combate ao terrorismo e a aquisição de meios, sistemas e edificação de infraestruturas.
- LAE3** - Edificar um sistema mais efetivo de informações: A aquisição, análise, tratamento e difusão de informações é absolutamente crucial para monitorizar e anular os grupos terroristas conhecidos e suspeitos que operam na região, bem como o seu *modus operandi*. Os entrevistados em relação a LAE3, sugerem a cooperações com outras agências e atores com o objetivo de partilhar informação.
- LAE4** - Aumentar a ação de treino e desenvolvimento de capacidades: Garantir o treino da MGM, para melhorar a sua capacidade de detetar, deter e enfrentar a ameaças terroristas. Os entrevistados corroboram com a LAE4, referindo a necessidade de se reformularem os planos de formação e de treino dos militares da MGM.
- LAE5** - Promover uma maior coordenação com outras agências: Coordenar com outras agências governamentais e parceiros internacionais a partilha de recursos para melhorar o combate ao terrorismo na região. Os entrevistados corroboram que deve haver um mecanismo de coordenação eficaz com outras agências no âmbito do combate a esta ameaça.
- LAE6** - Promover um maior apoio humanitário às populações afetadas pelo terrorismo: É crucial um maior esforço em termos de ajuda humanitária às populações afetadas pelas atividades terroristas na região de Cabo Delgado. Os entrevistados



defendem que os militares devem também promover uma ação próxima da população civil, através de ações de cooperação civil-militar. A população jovem mais vulnerável deve ser envolvida nestas ações por forma a evitar que possam ser recrutados pelos grupos terroristas.

Estas linhas de ações LAE foram na generalidade corroboradas/confirmadas pelos entrevistados cujas ideias chaves constam do Apêndice C.

5.2. Síntese conclusiva e resposta à questão derivada três

Da análise efetuada, e em resposta à QD3, *Quais as disfunções da MGM no combate ao terrorismo?* Foram identificadas vulnerabilidades ao nível operacional, estrutural e genético na qual se destacam os recursos limitados (pessoal, material e financeiros), o reduzido número de efetivos na classe de Fuzileiros Navais face às necessidades/missões, a falta de infraestruturas para manutenção das unidades navais, a falta de doutrina naval para o combate contra o terrorismo e a dificuldade em controlar grandes áreas em terra, mar e ilhas.

Todavia, face às oportunidades e aos pontos fortes, foram identificadas seis linhas de ação possíveis de implementar e proporcionar maior impacto da ação da MGM no combate ao terrorismo no norte do país.



6. Contributos que concorrem para a otimização da ação da MGM no combate ao terrorismo

No capítulo antecedente, foram identificadas as disfunções da MGM no combate contra o terrorismo e deduzidas LAE. Neste capítulo vai ser estabelecida a relação entre as LAE e as medidas estratégicas a implementar na MGM na ação contra o terrorismo. No Apêndice F está esquematizada, sob a forma de matriz, esta relação.

No âmbito do combate ao terrorismo pela MGM as Medidas Genéticas (MG) a implementar deverão ser as seguintes:

- MG1** - (Pessoal) Formação de pessoal para operar radares (LAE1);
- MG2** - (Meios) Aquisição de sistemas de radares costeiros e sensores (LAE1);
- MG3** - (Infraestruturas) Requalificar e modernizar os Centros de Operações (LAE1);
- MG4** - (Meios) Aquisição de navios, botes e equipamento adequado (LAE2);
- MG5** - (Finanças) Capacidade para garantir a manutenção e sustentação dos meios navais (LAE2);
- MG6** - (Pessoal) Formação de pilotos de *drones* e interpretação de dados (LAE3);
- MG7** - (Meios) Aquisição de *drones* (LAE3);
- MG8** - (Infraestruturas) Apropriar as infraestruturas existentes para armazenar *drones* (LAE3);
- MG9** - (Pessoal) Potenciar o treino ministrado pela MOÇAMBIQUE replicando o seu conteúdo a outros universos (LAE4);
- MG10** - (Infraestruturas) Ampliar as instalações da Escola de Fuzileiros Navais (LAE4);
- MG11** - (Meios) Aquisição de equipamentos, comando, controlo, comunicações, computadores, informações, vigilância e Reconhecimento (C4ISR) (LAE5);
- MG12** - Apoiar na reconstrução de zonas afetadas pelo terrorismo (LAE6).

No âmbito do combate ao terrorismo pela MGM as Medidas Estruturais (ME) a implementar deverão ser as seguintes:

- ME1** - Reorganizar o Centro de Operações Marítimas (LAE1).
- ME2** - Otimizar a partilha de informações com as restantes Forças de Defesa e Segurança (LAE2).
- ME3** - Desenvolver sistemas de gestão da informação (LAE3).



- ME4** - Desenvolver doutrina de combate à ameaça terrorista (LAE4).
- ME5** - Incrementar a cooperação bilateral e multilateral no âmbito do combate ao terrorismo (LAE5);
- ME6** - Desenvolver programas para apoiar o bem-estar da população afetada pela ação do terrorismo com recurso às capacidades militares existentes (LAE6).

No âmbito do combate ao terrorismo pela MGM as Medidas Operacionais (MO) a implementar deverão ser as seguintes:

- MO1** - Aumentar ações de vigilância no mar (LAE1).
- MO2** - Realizar operações de interdição com foco nas rotas associadas ao terrorismo e ao crime organizado (LAE2).
- MO3** - Incrementar a análise das informações militares, contrainformação e segurança militares áreas de responsabilidade (LAE3).
- MO4** - Intensificar as operações contraterrorismo de modo a manter a iniciativa (LAE4).
- MO5** - Promover e participar em reuniões, exercícios militares conjuntos e combinados, simpósios, partilha de informações e experiências relacionadas com o combate ao terrorismo (LAE5).
- MO6** - Conduzir ações CIMIC focadas no bem-estar das populações afetadas pelas ações terroristas (LAE6).

6.1. Síntese conclusiva e resposta à questão central

Pelo até aqui estudado, em resposta à QC, “*Quais os contributos que concorrem para a otimização da ação da MGM na Estratégia de Combate ao Terrorismo?*” deduziram-se doze medidas genéticas, seis estruturais e seis operacionais como contributos a serem implementados no quadro de uma estratégia de combate ao terrorismo, a ser materializada pela MGM.



7. Conclusões

Moçambique vive uma situação de ameaça terrorista no norte do país desde 2017, cujo combate tem sido protagonizado pelas FADM, com o apoio de outras organizações internacionais e países parceiros, tendo a MGM participado ativamente nas respetivas ações de combate. Este trabalho visou identificar contributos que concorram para uma otimização de uma estratégia para a MGM na sua missão.

Em termos metodológicos, foi utilizado um raciocínio indutivo, associado a uma estratégia de investigação qualitativa e a um desenho de pesquisa do tipo estudo de caso. A recolha de dados foi efetuada através do recurso a análise documental complementada por diversas entrevistas semiestruturadas.

A estratégia, proposta neste estudo, da MGM para o combate contra o terrorismo, consubstancia-se num conjunto de medidas genéticas, estruturais e operacionais. Nestas circunstâncias, este trabalho que tem por OG “*Propor contributos para a otimização da ação da MGM na estratégia de combate ao terrorismo*”.

Assim, para cumprir o OG e responder à QC que norteou esta investigação, foram estabelecidos três OE, operacionalizados através de três QD.

A análise realizada permite concluir que Moçambique tem uma localização geoestratégica de relevo, e até privilegiada, em relação aos seus vizinhos do *hinterland*, materializada pela sua extensa costa e pelos portos marítimos que possui. Presentemente, o país ainda enfrenta a ameaça terrorista, que se desencadeou no norte do país com o objetivo de desestabilizar e desafiar a autoridade do estado moçambicano na região de modo a controlar os recursos naturais aí existentes. A porosidade das fronteiras terrestre e marítima, as desigualdades sociais e a inexistência de informações relativas a esta ameaça, facilitaram a entrada e a atividade terrorista. O mecanismo de resposta efetuado com o apoio internacional tem-se mostrado eficaz, embora a ameaça ainda esteja latente.

Foi igualmente possível concluir que a MGM apresenta lacunas ao nível da organização, doutrina e recursos. O apoio da União Europeia, através da EUTM-MOZ, tem contribuído para colmatar algumas dessas lacunas, das quais se realçam, o treino específico de cinco companhias de Fuzileiros Navais, enquanto *Quick Reaction Forces*, acrescentando novas capacidades ao Sistema Nacional de Forças das FADM.

Por fim, concluiu-se que a MGM apresenta vulnerabilidades ao nível operacional, estrutural e genético, entre as quais se destacam os recursos limitados (pessoal, material e financeiros), o reduzido número de efetivos na classe de Fuzileiros Navais, a falta de



infraestruturas para manutenção das unidades navais, a falta de uma doutrina naval associada ao combate contra o terrorismo e a dificuldade em controlar grandes áreas em terra, mar e ilhas.

Nesta sequência, deduziram-se as seguintes medidas estratégicas que concorrem para otimizar a ação da MGM no combate ao terrorismo:

Medidas genéticas

- MG1** - (Pessoal) Formação de pessoal para operar radares (LAE1). Esta medida visa contribuir para a edificação da capacidade de CSM.
- MG2** - (Meios) Aquisição de sistemas de radares costeiros e sensores (LAE1). Esta medida visa contribuir para a edificação da capacidade de CSM.
- MG3** - (Infraestruturas) Requalificar e modernizar os Centros de Operações (LAE1). Esta medida visa contribuir para a edificação da capacidade de CSM.
- MG4** - (Meios) Aquisição de navios, botes e equipamento adequado (LAE2). Esta medida visa robustecer a capacidade de intervenção da MGM no mar, tanto no âmbito da defesa como da imposição da autoridade do Estado no mar.
- MG5** - (Finanças) Capacidade para garantir a manutenção e sustentação dos meios navais (LAE2). Esta medida visa contribuir para a manutenção da capacidade operacional da MGM.
- MG6** - (Pessoal) Formação de pilotos de *drones* e interpretação de dados (LAE3). Esta medida visa ampliar capacidade de recolha de informações táticas e operacionais.
- MG7** - (Meios) Aquisição de *drones* (LAE3). Esta medida visa ampliar capacidade de recolha de informações táticas e operacionais.
- MG8** - (Infraestruturas) Apropriar as infraestruturas existentes para armazenar *drones* (LAE3). Esta medida visa ampliar capacidade de recolha de informações táticas e operacionais.
- MG9** - (Pessoal) Potenciar o treino ministrado pela UE replicando o seu conteúdo a outros universos (LAE4). Esta medida visa capacitar os militares da MGM em operações de combate ao terrorismo.
- MG10** - (Infraestruturas) Ampliar as instalações da Escola de Fuzileiros Navais (LAE4). Esta medida visa aumentar capacidade operacional da MGM



criando condições para ampliar o recrutamento e treino no combate ao terrorismo.

MG11 - (Meios) Aquisição de equipamentos, comando, controlo, comunicações, computadores, informações, vigilância e reconhecimento (C4ISR) (LAE5). Esta medida visa reforçar a capacidade de comando e controlo

MG12 - Apoiar na reconstrução de zonas afetadas pelo terrorismo (LAE6). Esta medida visa recuperar a confiança junto das populações e incrementar o seu bem-estar.

Medidas estruturais

ME1 - Reorganizar o Centro de Operações Marítimas (LAE1). Esta medida visa aumentar a eficiência e eficácia do comando e controlo das operações marítimas.

ME2 - Otimizar a troca de informações com as demais Forças de Defesa e Segurança (LAE2). Esta medida visa ampliar as fontes de informação vocacionadas ao combate ao terrorismo.

ME3 - Desenvolver sistemas de gestão da informação (LAE3). Esta medida visa ganhar eficiência e eficácia operacional através da geração de conhecimento avançado por via das mais recentes técnicas de exploração de dados.

ME4 - Desenvolver doutrina de combate à ameaça terrorista (LAE4). Esta medida visa estabelecer as técnicas, tática e procedimentos a seguir no combate ao terrorismo.

ME5 - Incrementar a cooperação bilateral ou multilateral no âmbito do combate ao terrorismo (LAE5). Esta medida visa ampliar a capacidade operacional de combate ao terrorismo.

ME6 - Desenvolver programas para melhorar as condições de vida da população com recurso as capacidades militares existentes (LAE6). Esta medida visa melhorar as condições de vida das populações afetadas pelo terrorismo onde as capacidades militares sejam particularmente adequadas para o efeito.



Medidas operacionais

- MO1** - Aumentar ações de vigilância nos espaços marítimos (LAE1). Esta medida visa aumentar a dissuasão de atividades criminosas e ilegais com reflexo nos interesses nacionais.
- MO2** - Realizar operações de interdição com foco nas rotas associadas ao terrorismo e ao crime organizado (LAE2). Esta medida disruptora visa afetar as atividades terroristas que decorram no ambiente marítimo e em terra.
- MO3** - Melhorar a análise de informações, contrainformação e segurança militares em áreas de elevado interesse (LAE3). Esta medida visa ampliar as fontes de informação vocacionadas ao combate ao terrorismo.
- MO4** - Realizar operações de combate ao terrorismo (LAE4). Esta medida visa a interrupção das atividades terroristas.
- MO5** - Promover e participar em reuniões, exercícios militares conjuntos e combinados, simpósios, partilha de informações e experiências relacionadas com o combate ao terrorismo (LAE5). Esta medida visa aumentar a capacidade de combate ao terrorismo.
- MO6** - Conduzir ações CIMIC (LAE6). Esta medida visa melhorar as condições de vida das populações afetadas pelo terrorismo onde as capacidades militares são adequadas para o efeito.

O presente estudo tem como principal contributo para o conhecimento o desenho de uma estratégia da MGM para o combate ao terrorismo, sistematizada num conjunto de medidas genéticas, estruturais e operacionais. Destaca-se o facto de ter sido utilizado, com foco em Moçambique e para um problema de defesa militar, um conjunto de conceitos e metodologias normalmente aplicados ao desenvolvimento empresarial.

Este trabalho foi limitado ao âmbito de ação da MGM, sendo que o combate ao terrorismo deve e está a ser realizado pelo conjunto das FADM. No que concerne à delimitação temporal foi considerado o período compreendido entre o mês de outubro de 2017, correspondente ao início dos ataques terroristas em Cabo Delgado, e o ano de 2021, data da operação militar que permitiu a recuperação e controlo do distrito costeiro de Mocímboa da Praia, parcela territorial que esteve sob controle efetivo dos terroristas.



No que concerne a estudos futuros, esta investigação limitou-se à definição de uma estratégia específica para a MGM, suscitando interesse em que seja definida uma estratégia integrada para as FADM no combate ao terrorismo, integrando as diferentes capacidades dos Ramos da Forças Armadas e até a eventual inclusão das Forças de Defesa e Segurança.

Qualquer alteração nas táticas, técnicas e procedimentos por parte dos terroristas deverá implicar uma revisão e atualização da estratégia aqui proposta.

Tendo presente as conclusões desta investigação, recomenda-se a implementação das medidas genéticas, estruturais e operacionais proposta para o curto, médio e longo prazos, conforme mais adequado face a situações emergentes e disponibilidade de recursos.

Atendendo a significância do conjunto de medidas genéticas necessárias para atingir os objetivos da estratégia proposta, recomenda-se, ainda, que sejam especialmente identificadas fontes de financiamento para as suportar, bem como a identificação de mais parceiros de cooperação com interesses comuns. Para aquisição do equipamento devem ser formalmente elaborados os respetivos requisitos operacionais e técnicos.



Referências bibliográficas

- Agência Lusa. (2022). observador. Parlamento moçambicano legaliza "força local". Retirado em 15/04/2023 de <https://observador.pt/2022/12/15/parlamento-mocambicano-legaliza-forca-local/>
- Arena, M. D. C. P. (2022). Duas Versões da Jihad? Análise do Pensamento, objetivos e Estratégia do Daesh e da Al-Qaeda. *Nação e Defesa*, 161 (abril) , pp. 9-32. Instituto da Defesa Nacional.
- Austral, C. D. D. D. A., & Moçambique, G. D. R. D. (2021). *Acordo sobre o Estatuto das Forças*.
- Bonner, M. D. (2006). *Jihad in Islamic history: Doctrines and Practice*. Princeton: Princeton University Press.
- Bukarti, B., & Munasinghe, S. (2020). *Institute. Global*. Tony Blair Institute for Global Change. Retirado em 12/novembro/2022 de <https://institute.global/policy/mozambique-conflict-and-deteriorating-security-situation>
- Câmara de Comércio Portugal-Moçambique. (2021). *Cooperação militar como resposta a situação de insegurança em Cabo Delgado- da Ação Bilateral Portuguesa a Geração da EUTM Moçambique*. pp. 40-41.
- Caminhos de ferro de Moçambique. (2022). *Informação Estatística Anual 2021*. Maputo: Autor.
- Couto, A. C. (2020). *Elementos de Estratégia- apontamentos para um curso*. Vol. 1. Alfragide: Leya, SA.
- Crenshaw, M. (2020). *usip.org*. United States Institute Of Peace. Retirado de https://www.usip.org/sites/default/files/2020-02/pw_158-rethinking_transnational_terrorism_an_integrated_approach.pdf
- Creviston, J. S. . T. (2015). Understanding mission command. U.S Army. Retirado em 14/abril/2023 de https://www.army.mil/article/106872/understanding_mission_command
- Decreto n.º 17/2016, de 30 de dezembro (2016). *Aprova a Estrutura das Forças Armadas de Defesa de Moçambique*. Boletim da República, 1ª Série, 1, 1-8. Maputo: Conselho de Ministros.
- Duarte, F. P. (2015). *Jihadismo Global- Das Palavras aos Actos* (1 Ed.). Queluz de Baixo: Editorial Presença. ISBN 978-989-754-186-5.



- Estado-Maior da Armada. (2021). *Processo Estratégico da Marinha*. PAA 34. Autor.
- EUA, D. D. E. (2021). U.S Embassy in Mozambique. mz.usembassy.gov. Retirado em 19/outubro/2022 de <https://mz.usembassy.gov/pt/state-department-terrorist-designations-of-isis-affiliates-and-leaders-in-the-democratic-republic-of-the-congo-and-mozambique-pt/>
- EuroDefence Portugal. (2021). o-grande-tesouro-energetico-do-norte-de-mocambique-o-ga-natural. Eurodefence Portugal. Retirado em 21/04/2023 de <https://eurodefense.pt/o-grande-tesouro-energetico-do-norte-de-mocambique-o-gas-natural/#:~:text=O%20projeto%20do%20g%C3%A1s%20natural,regi%C3%A3o%20norte%2C%20precisamente%20onde%20este>
- Exército. (2012). *Publicação Doutrinária do Exército 3-00- Operações*. Lisboa: Estado-maior do Exército.
- Feijó, J. (2021). *Conflito e Desenvolvimento em Cabo Delgado*. Maputo: Escolar Editora.
- Fernandes, A. (2023). O caminho das drogas em Moçambique. DW. Retirado em 14/04/2023 de <https://www.dw.com/pt-002/o-caminho-das-drogas-em-mo%C3%A7ambique/a-64923021>
- Governo de Moçambique. (2015). Portal do Governo. Portal do Governo de Moçambique. Retirado em 16/dezembro/2022 de <https://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Mocambique/Geografia-de-Mocambique>
- Group, I. C. (2022, 19 de February). Winning Peace in Mozambique's Embattled North. *Crisis Group Africa Briefing N 178*, , pp. 3-4.
- Habibe, S., Forquilha, S., & Pereira, J. (2019). Radicalização islâmica no Norte de Moçambique - O Caso de Mocímboa da Praia. *Cadernos IESE nº 17/2019*,
- Independente, M. (2020). Moçambique tornou-se um apetecível mercado securitário. *Magazine Independente*, pp. 4-5.
- INE, I. N. D. E.-. (2019). *IV Recenseamento Geral da População e Habitação 2017*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- Jernberg, L. (2022). The Great Game is afloat-Africa and Indian Ocean geopolitics. *The Institute for Security Studies (ISS)* ,
- JH. (2021). Novas rotas do tráfico de drogas: Comércio ilícito saiu da zona de guerra. Carta de Moçambique. Retirado em 16/04/2023 de <https://cartamz.com/index.php/politica/item/7835-novas-rotas-do-traffic-de-drogas-comercio-ilicito-saiu-da-zona-de-guerra#:~:text=2021%2006%3A41->



,Novas%20rotas%20do%20tr%C3%A1fico%20de%20drogas%3A%20com%20A
9rcio,saiu%20da%20zona%20de%20guerra&text=Ao%20c

Jornal Notícias. (2022). *Força Conjunta desactiva capacidade dos terroristas*. Maputo:

Jornal Notícias. (2022). *Moçambique já exporta gás do Rovuma*. p. 1.

Jornal Savana. (2022). *A vitória ainda não é certa*. pp. 2-3.

Kunaka, K. (2020). *caert.org.dz*. Articles CAERT. Retirado em 24/novembro/2022 de
<https://caert.org.dz/Publications/Articles/Article-5-vol-11-1.pdf>

Lei n.º 1/2018, de 12 de junho (2018). *Lei de Revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique*. Boletim da República, 1, 16-26. Maputo: Assembleia da República.

Lei n.º 13/2020, de 8 de julho (2022). *Lei que Estabelece o Regime Jurídico de Prevenção, Repressão e Combate ao Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa*. Boletim da República, 1 Serie, 1, 1118-1130. Maputo: Assembleia da República.

Lei n.º 18/2019, de 24 de setembro (2019). *Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas de Defesa de Moçambique*. Boletim da República, 1, Maputo: Assembleia da República.

Lusa. (2020). Moçambique. Tráfico de droga motiva conflito em Cabo Delgado, alerta ONU. Mundo ao Minuto. Retirado em 15/04/2023 de
<https://www.noticiasaoiminuto.com/mundo/1503677/mocambique-traffic-de-droga-motiva-conflito-em-cabo-delgado-alerta-onu>

Mangrassé, J. (2012). *Segurança no Índico Ocidental: O Papel da Marinha de Guerra de Moçambique*. Lisboa: IESM.

Melo, G. E. (2022). *Navegação de cabotagem no potencial estratégico do Canal de Moçambique*. Artigo apresentado na Conferência sobre economia do mar. Maputo:

Militar, C. D. D. I. U. (2020). *Glossário de termos Militares*. Lisboa: Instituto Universitário Militar e Academia de Ciências de Lisboa.

Moçambique, O. G. D. R. D., & Ruanda, G. D. R. D. (2021). *Acordo de Estatuto da Força (Acordo Operacional Básico)*.

Moçambique, R. D. (2021). *Memorando de Entendimento entre o Governo da República de Moçambique e o Governo da República do Ruanda sobre a Cooperação no Domínio de Defesa e Segurança*. MoU sobre defesa mútua.



- Monjane, Z. (2018). Importância da Delimitação das Fronteiras Marítimas no Contexto das Descobertas do Gás Natural Offshore. *Revista Moçambicana de Estudos Internacionais - RMEI7*, , pp. 73-74.
- Monteiro, N. S. (2020). Gestão Estratégica: Contributos para o paradigma estrutural da Marinha. *Cadernos IUM*, , p. 89.
- Moreira, A. (2004). *Terrorismo* (2 Edicao Ed.). Coimbra: Almedina.
- Mutemba, H. (2019). *A Popularização da Segurança*. Maputo: Imprensa Universitária da UEM.
- National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism. (2022). *Global Terrorism Database 1970 - 2020*. Retirado em 02/03/2023 de <https://www.start.umd.edu/gtd>
- Nhamire, B. (2021). *Irá a intervenção estrangeira pôr fim ao terrorismo em Cabo Delgado?* Retirado em 17/janeiro/2023 de <http://issafrica.s3.amazonaws.com/site/uploads/policybrief-168-por.pdf>
- O País. (2021). *Mocímboa da Praia recuperada*. p. 2.
- O País. (2022). *É tarefa das FADM a defesa da pátria, diz Filipe Nyusi*. Maputo:
- Pires, N. L. (2016a). Do Terrorismo Transnacional ao choque de valores. *Nação e Defesa*, N. 143 , pp. 59-70. Lisboa: Instituto de Defesa Nacional.
- Pires, N. L. (2016b). *Resposta ao Jihadismo Radical*. Alcochete: Nexo Literário. pp. 33-45. ISBN 978-989-8529-35-0.
- Reis, B. C. (2016). Terrorismo Transnacional é Ameaça ao Flanco Sul da NATO: O Caso do Daesh. *Nação e Defesa*, , p. 45.
- Resolução n.º 42/2006, de 26 de dezembro (2006). *Conceito Estrategico de Defesa Nacional*. Boletim da República, 1 Serie, 1, 187-189. Maputo: Conselho de Ministros.
- Ribeiro, A. S., & Pinto, S. D. S. (2022). *O processo de Gestão Estratégica no Estado-Maior-General das Forças Armadas*. Lisboa: Instituto Universitário Militar. ISBN 978-989-54940-9-5.
- Santos, L. A. B. D., & Lima, J. M. D. V. (2019). *Orientações Metodológicas para Elaboração de Trabalhos de Investigação*. Lisboa: IUM-CIDIUM.
- Sitoe, R. (2020). *Terrorismo em África - A presença da ameaça em Moçambique*. Maputo: TPC Editora.
- Sousa, F. D. (2005). *Dicionário de Relações Internacionais*. Lisboa: Edições Afrontamento.
- Varino, A. (2012). *Terrorismo: Interrupção de sistemas*. Lisboa: IUM.



Zeca, E., Abdala, S. A., Mamboza, C., & Macanhengane, M. M. J. (2016). *Moçambique Recursos Energéticos e Política Internacional*. Maputo: Editora Escolar.

US Department of State. (2021). *Designações de Líderes do ISIS-Moçambique, JNIM e al-Shabaab*. US Department of State. Obtido em 12 de 01 de 2023, de <https://www.state.gov/translations/portuguese/designacoes-de-lideres-do-isis-mocambique-jnim-e-al-shabaab/>.

**Anexo A — Contributos dos diferentes países e organizações no combate ao terrorismo**

País de mobilização	Estimativa de efetivos	Tipo de missão	Data da mobilização	Duração da missão	Observações
Ruanda	± 2000, o dobro do anúncio oficial	Operações militares	Julho de 2021	Indeterminada	Após as operações, as tropas conduzirão missões de segurança em zonas recapturadas e treinarão as forças armadas e a polícia moçambicanas
África do Sul	270 dos 1495 previstos	Operações militares	Agosto de 2021	3 meses, prorrogados indefinidamente	A missão da África do Sul é integrada na SAMIM. Dispõe de uma maior presença e de mais equipamento militar para operações terrestres e para a segurança marítima. A África do Sul assume o comando da SAMIM
Angola	20	Transporte aéreo/logística	Agosto de 2021	3 meses, prorrogados indefinidamente	Parte da SAMIM
Botsuana	296	Operações militares	Agosto de 2021	3 meses, prorrogados indefinidamente	Parte da SAMIM
Lesoto	70	Operações militares	Agosto de 2021	3 meses, prorrogados indefinidamente	Parte da SAMIM
Malawi	1	Perito militar	Agosto de 2021	3 meses, prorrogados indefinidamente	Parte da SAMIM
Tanzânia	277	Operações militares	Agosto de 2021	3 meses, prorrogados indefinidamente	Parte da SAMIM
Zimbabué	1	Perito militar	Agosto de 2021	3 meses, prorrogados indefinidamente	Parte da SAMIM

Fonte: Extraído de Nhamire (2021).



País de mobilização	Estimativa de efetivos	Tipo de missão	Data da mobilização	Duração da missão	Observações
UE (Portugal, Finlândia, Espanha, Itália, França, Grécia, Roménia, Bélgica, Luxemburgo, Estónia)	140	Treino militar e assistência a nível de equipamentos não letais	Novembro de 2021	2 anos	Treino de 2000 forças especiais moçambicanas a partir de 1 de novembro. Com base no Maputo para treino das forças navais e na província de Manica para treino de comandos
EUA	N/A	Treino militar, apoio médico e em equipamento de comunicação	Março de 2021	2 meses	Em agosto de 2021, os EUA anunciaram um segundo programa militar conjunto de exercícios bilaterais, no âmbito do Joint Combined Exchange Training, que disponibilizou forças de operações especiais para treinar comandos moçambicanos

Fonte: Extraído de Nhamire (2021)



Apêndice A — Corpo de conceitos

Ação Militar: Atuação de uma força militar para vencer o opositor (Militar, 2020).

Ambiente externo: é composto pelo conjunto de variáveis que influencia a atividade e o desempenho da Marinha, agrupados em envolvente externa geral e em envolvente externa específica. As variáveis do ambiente externo das organizações são classificadas de acordo com a forma como a sua influência se exerce sobre a organização (Estado-Maior da Armada, 2021, p. 3.1).

Ambiente interno: é composto pelo conjunto dos fatores que influencia a atividade e o desempenho da organização, em termos das suas circunstâncias particulares. Estes fatores agrupam-se em potencialidades e em vulnerabilidades. Em suma, as potencialidades conferem uma situação de vantagem à organização, enquanto as vulnerabilidades lhe conferem uma situação de desvantagem (Estado-Maior da Armada, 2021, p. 3.3).

Capacidade militar: a definição do conjunto de elementos que se articulam de forma harmoniosa e complementar e que contribuem para a realização de um conjunto de tarefas operacionais ou efeito que é necessário atingir, englobando componentes de doutrina, organização, treino, material, liderança, pessoal, infraestruturas e interoperabilidade (DOTMLP II). (Estado-Maior da Armada, 2021, p. 3.3)

Comando missão: é o exercício da autoridade e de direção exercido por um comandante, utilizando ordens de missão para permitir uma iniciativa disciplinada no âmbito da intenção do comandante de capacitar líderes ágeis e adaptáveis na condução de operações terrestres operações terrestres unificadas (Creviston, 2015).

Conhecimento situacional marítimo (CSM): Compreensão das atividades desenroladas no domínio marítimo e circunstâncias ambientais envolventes, para apoiar a tomada de decisão atempada no âmbito da segurança marítima (*The wise Pen Team*, citado por Monteiro, 2020, p. 89).

Doutrina: Conjunto de princípios e regras que visam orientar as ações das forças e elementos militares, no cumprimento da missão operacional e na prossecução dos objetivos nacionais. (Militar, 2020, p. 114).

Eficácia: significa a capacidade para fazer as coisas certas, maximizando os recursos no sentido de obter resultados e maximizar os benefícios (Estado-Maior da Armada, 2021, p. 3.6).



Eficiência: traduz a capacidade de fazer as coisas da forma mais adequada, salvaguardando os recursos aplicados e reduzindo os custos (Estado-Maior da Armada, 2021, p. 3.6).

Estratégia: é uma palavra de origem grega, composta pelo substantivo *stratos*, que significa exército, com o verbo *agein*, que significa agir ou conduzir, da qual resultam três palavras: *strategos*, designação ao general, comandante de um exército; e *estrategema*, designado o plano ou ação do general. Ou seja, o *strategema* era a parte (ou resultado) da estratégia, e esta, qualidade dos *strategos* (Sousa, 2005, p. 81).

Estratégia: é a arte de controlar e utilizar os recursos de um país, ou de uma coligação, inclusive as suas Forças Armadas, a fim de promover e assegurar efetivamente os seus interesses vitais contra os seus inimigos atuais, potencias, ou apenas supostos (Sousa, 2005, p. 81).

Estratégia estrutural: estratégia destinada a compor, organizar e articular os meios (dispor). (Ribeiro citado por Monteiro, 2020, p. 90).

Estratégia estrutural tem por objetivo a detecção e análise das vulnerabilidades (ou pontos fracos) e das potencialidades das estruturas existentes, com vista à definição das medidas mais adequadas, incluindo a criação de novas estruturas, que conduzam a eliminação ou atenuação das vulnerabilidades, a um reforço das potencialidades e, em última análise, a um melhor rendimento dos meios ou recursos (Couto, 2020, p. 251).

Estratégia genética: Estratégia destinada a gerar e criar novos meios (edificar). (Ribeiro citado por Monteiro, 2020, p. 90).

Estratégia genética (ou logística) tem por objecto a invenção, construção ou obtenção de novos meios, a colocar a disposição da estratégia operacional, no momento adequado, e que sirvam o conceito estratégico adoptado e tendo em atenção a evolução previsível da conjuntura. (Couto, 2020, p. 250)

Estratégia operacional: Estratégia destinada a utilizar os meios (empregar). (Ribeiro citado por Monteiro, 2020, p. 90).

Estratégia operacional responde, essencialmente, à seguinte pergunta: como devem ser utilizados os meios existentes, atendendo às suas características e possibilidades, para se alcançarem os objetivos superiormente fixados (Couto, 2020, p. 249).

No domínio militar, é ao nível operacional que a estratégia militar se liga à tática militar (Couto, 2020, p. 249).



Estratégia marítima: Arte e a ciência que se ocupa da escolha, preparação e emprego do poder marítimo, em tempo de paz perante antagonismos, e em situações de crise ou de guerra para a realização dos objetivos militares definidos pela política. (Militar, 2020, p. 129)

Jihad: o termo *jihadismo*, controverso, é relativamente novo quer no léxico islamista, quer no meio académico ocidental. Parte do preceito islâmico de *jihad*, que, de uma forma muito sucinta, se poderá definir como sendo esforço ou luta pelo Islão. *Jihad* é uma palavra árabe e tem como étimo o verbo *jahada*, que significa lutar, esforçar ou empenhar. É um elemento-chave sobre o que significa ser crente e seguidor da vontade de Alá (Duarte, 2015, p. 79).

Operações combinadas são operações conduzidas por forças de duas ou mais nações, normalmente integradas numa aliança ou coligação (Exército, 2012, pp. B-20),

Operações Conjuntas são definidas, como “[...] operações nas quais podem estar envolvidos elementos de mais do que um ramo, podendo envolver forças aéreas, espaciais, navais, anfíbias, terrestres ou de operações especiais” (Exército, 2012, pp. B-20).

Operações Militares - traduzem a materialização de um conjunto de capacidades que, articuladas no espaço e no tempo, são empregues para atingir os objetivos militares fixados aos diversos patamares de decisão, e que se desenrolam em toda a dimensão do espectro do conflito e requerem a integração criativa da visão em todos os níveis da guerra (Exército, 2012, pp. 1-5).

Organização - Correspondente ao enquadramento formal que estabelece a missão e as funções, bem como o número autorizado de pessoal e/ou quantidade de equipamentos importantes numa organização (NATO, 2018, p. 121).



Apêndice B — Modelo de análise

TEMA		O PAPEL DA MARINHA DE GUERRA DE MOÇAMBIQUE NA ESTRATÉGIA CONTRA O TERRORISMO					
OBJETIVO GERAL		Propor contributos para a otimização da ação da Marinha de Guerra de Moçambique no Combate ao Terrorismo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		Questão Central		Quais os contributos que concorrem para a otimização da ação da Marinha de Guerra de Moçambique no combate ao terrorismo?			
		Questões Derivadas		Conceitos	Dimensões	Indicadores	Técnicas de recolha
OE1	Caracterizar o ambiente estratégico atual em Moçambique.	QD1	Como se caracteriza o ambiente estratégico atual de Moçambique?	<ul style="list-style-type: none"> Ambiente estratégico 	<ul style="list-style-type: none"> Geografia Ameaças Interesses económicos Comunidade internacional Recursos naturais 	<ul style="list-style-type: none"> Terrorismo Crime organizado Indústria energética Indústria securitária SADC Ruanda UE 	<ul style="list-style-type: none"> Recolha de dados Revisão bibliográfica Entrevistas semiestruturadas
OE2	Caracterizar a MGM.	QD2	Como se caracteriza a MGM?	<ul style="list-style-type: none"> MGM 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades Legalidade Organização Produto 	<ul style="list-style-type: none"> Centralização Objetividade Interoperabilidade Atualidade Oportunidade Supervisão 	
OE3	Analisar as disfunções da MGM no combate ao terrorismo.	QD3	Quais são as disfunções da MGM no combate ao terrorismo?	<ul style="list-style-type: none"> Disfunções da MGM 		<ul style="list-style-type: none"> Formação Experiência Doutrina Processos Interoperabilidade Inspeção Estruturas 	



Apêndice C — Análise do conteúdo das entrevistas

Perguntas	Comandante da EUTM-MOZ (COM Martins de Brito)	EMMGM (COM Inácio Vaz)	BFN (CMG Óscar Agostinho)	Esquadilha Base Naval de Pemba (CFR Lote Tomas)	Diretor Técnico Projeto 6 (CMG Fernandes Fonseca)
Em sua opinião, qual é a principal ameaça para Moçambique no quadro da atual atividade terrorista em Cabo Delgado?	-Terrorismo aliado a um radicalismo de matriz islâmica, o ISIS-MOZ é um grupo afiliado do Estado Islâmico central, em África, que encontrou na Província de Cabo Delgado as condições propícias ⁹ para se afirmar e desenvolver as suas ações.	O risco de alastramento de ações de terroristas por todo país	Alastramento da ameaça terrorista	Radicalismo Islâmico	Atraso de Moçambique em terminar a atividade terrorista e incremento do terrorismo
Quais as principais lacunas, sejam políticas, militares ou sociais, que considera necessário suprir para fazer face a essa ameaça?	Ao nível militar: a capacitação das FADM, nos vários pilares DOTMLPIIF (Doutrina, Organização, Treino, Material, Liderança, Pessoal, Infraestruturas, Interoperabilidade e Finanças); Ao nível social: a promoção da igualdade e credibilidade do sistema -Ao nível político: a vontade em resolver o conflito e a mudança cultural do povo com reforço no investimento para o desenvolvimento e autonomia do país;	Necessidade de conjugação de esforços, conciliar as ações militares as ações políticas, que visem melhorar a vida da população afetada pelos terroristas.	Adoção de novas políticas de Governação Criação de emprego para os jovens - Necessidade de equipar com meios para o combate ao terrorismo	-Falta de estratégia para o combate ao terrorismo -Falta de efetivos militares -Interferência política nas questões de defesa -Fragilidade na inteligência	Acompanhamento próximo da juventude; Educação, Desenvolvimento e promoção de emprego; Desenvolvimento de programas de forma que seja recuperada a confiança comunitária e dos respetivos governos; FADM profissionais, altamente motivadas de proximidade e em respeito com a população;

⁹ Fragilização do Estado ao nível político (ordem democrática) e de segurança interna, interesses económicos (essencialmente externos), disputas/rivalidades étnicas e raciais, entre outros.



Perguntas	Comandante da EUTM-MOZ (COM Martins de Brito)	EMMG (COM Inácio Vaz)	BFN (CMG Óscar Agostinho)	Esquadilha Base Naval de Pemba (CFR Lote Tomas)	Diretor Técnico Projeto 6 (CMG Fernandes Fonseca)
Para além da sua tradicional missão, que outro papel considera que as FADM deverão desempenhar no combate ao terrorismo?	Necessidade de fortalecer as seguintes: -Organização e Planeamento -Comando e Controlo -Liderança e Disciplina -Interação com outras agências do estado, OI e ONG	Maximizar o uso de operações psicológicas, participar na reconstrução em zonas em que terrorismo destruiu infraestruturas privadas e públicas;	Sensibilização e consciencialização dos jovens de modo a não se aliar ao terrorismo	Aprimoramento e melhor conceção das tradicionais missões e modernização das FADM	Ações de sensibilização \ presença \ proteção junto da população de forma a ganhar a confiança, tendo presente os direitos humanos, de forma a elevar os respetivos níveis de credibilidade das FADM
No caso concreto da MGM, que papel deverá desenvolver no combate a esta ameaça?	-O Papel da MGM em Cabo Delgado deve ser amplo e diverso -Em ambiente terrestre, integrando o esforço nas várias estruturas militares com a presença de Forças/Unidades das FADM -No apoio às populações e na condução de ações CIMIC, na recolha de informações, reconhecimento e vigilância de áreas com elevado interesse. - No mar, ou a partir do mar, incidir nas operações costeiras, no patrulhamento e fiscalização, na vigilância e controlo das SLOC, em especial das rotas associadas ao crime organizado, imigração ilegal, tráficos	Desenvolver ações tendentes a impedir o uso do mar pelos terroristas para o seu recrutamento e reabastecimento	Formar com qualidade Cooperação com outras forças nacionais e estrangeiras Disponibilização de meios Controlo das fronteiras marítimas	-MGM deve melhorar a organização do ramo; -Ter meios que esteja no mar por longos períodos ou seja melhorar a sua presença no mar	Promover e proteger os interesses de Moçambique no e através do mar de forma a permitir o livre e justo uso do mar.



Perguntas	Comandante da EUTM-MOZ (COM Martins de Brito)	EMMGM (COM Inácio Vaz)	BFN (CMG Óscar Agostinho)	Esquadilha Base Naval de Pemba (CFR Lote Tomas)	Diretor Técnico Projeto 6 (CMG Fernandes Fonseca)
Que ações deverão ser desenvolvidas no âmbito da doutrina, da formação, do treino, da organização, do material, da liderança e/ou outros para melhor capacitar a MGM no combate à atual ameaça terrorista?	- Face ao cenário atual em Cabo Delgado, cruzar as potencialidades, vulnerabilidades, oportunidades e ameaças (SWOT), abordando cada um dos vetores de capacidade.	-Reestruturação e reformulação dos planos curriculares para que as escolas ou estabelecimentos de ensino militar da MGM se adequem às atuais ameaças	Adequar o treino em função da ameaça terrorista Motivar os Militares empenhados no combate ao terrorismo	-Aquisição de meios modernos (navios, <i>drones</i> e sistemas de comunicação); -Modernização dos meios já existentes; -Melhorar a sustentabilidade; -Uma liderança corajosa.	-Uniformização de doutrina; -Reforçar a eficácia da capacidade de Operações Navais e Anfíbias, Manutenção e modernidade dos seus equipamentos, elevados níveis de treino, Valorizar o pessoal qualificado e captação de novos elementos; Edificação de uma vertente logística com capacidade de garantir a manutenção e apoio às unidades e forças envolvidas diariamente no cumprimento das missões atribuídas;
Como pode a MGM beneficiar em termos de cooperação com outras agências nacionais e internacionais para melhorar a sua eficiência no combate ao terrorismo?	-Em know-how e experiência como apoio mútuo. -A interoperabilidade, a partilha, a confiança e o querer são aspetos fundamentais para desenvolver este tipo de cooperação bilateral ou multilateral, e deles poder aproveitar/retirar benefício que se traduzirá em eficiência.	-Participando em cursos que possam capacitar a MGM em matéria do combate ao terrorismo.	-Capacitação dos militares em técnicas para o combate ao terrorismo; -Criação de sistema de controlo marítimo;	-Através de parcerias e formação de quadros no exterior	Através do incremento das relações de cooperação com entidades nacionais e internacionais, explorando todas as oportunidades de intercâmbio,



Perguntas	Comandante da EUTM-MOZ (COM Martins de Brito)	EMMG (COM Inácio Vaz)	BFN (CMG Óscar Agostinho)	Esquadilha Base Naval de Pemba (CFR Lote Tomas)	Diretor Técnico Projeto 6 (CMG Fernandes Fonseca)
Em sua opinião, que lacunas deverá a MGM resolver para que a sua ação seja mais eficiente e eficaz?	-Organização e Planeamento -Comando e Controlo -Liderança e Disciplina	Construção de uma capacidade que permita a projecção de forças e meios, capaz de ter o domínio situacional do espectro marítimo	Não respondeu à questão	Falta de orçamento para a manutenção das Unidades Navais	Elevar a sua prontidão, flexibilidade e respetiva presença nos espaços de jurisdição de Moçambique Ter capacidade expedicionária para diretamente influenciar os acontecimentos em terra a partir do mar



Perguntas	CEMA (Almirante Gouveia e Melo)	DOCENTE E INVESTIGADOR (Calton Cadeado)	DGPDN (MGen Lemos Pires)
Em sua opinião, qual é a principal ameaça para Moçambique no quadro da atual atividade terrorista em Cabo Delgado?	<ul style="list-style-type: none">-Destruturção do norte de Moçambique através de ações de terrorismo;-Ações terroristas estão associadas ao financiamento exterior(transnacional);-Ameaça a soberania e a integridade territorial-Ameaça as populações e ao desenvolvimento económico (financiada pelos produtores tradicionais de gás e petróleo que financiam escolas religiosas).-Para que não se materialize os projetos de gás	<p>-Moçambique está a enfrentar uma guerra com características de guerrilha localizada, que engloba crime organizado, narcotráfico e “narco-terrorismo” que pode ser de longa duração.</p>	<p>-O problema do terrorismo em Moçambique não é um problema regional só de Moçambique é um problema alargado. O terrorismo é transnacional é um problema real e como tal expande-se em toda África e atinge Moçambique na sua zona mais vulnerável que foi Cabo Delgado.</p> <p>-É uma ameaça no mar e na Terra é uma ameaça tem que ser vista na jurisdição da fronteira.</p>
Quais as principais lacunas, sejam políticas, militares ou sociais, que considera necessário suprir para fazer face a essa ameaça?	<ul style="list-style-type: none">-Desertificar a área usar o medo como arma;-De terrorismo passar a guerrilha-Aliciar as populações para suporte das suas ações militares contra as ações das FADM-Falta de capacidade das FADM para contrariar estas ações inimigas-Falta de logística forte (pontos de apoio logístico e estruturadas logísticas)Cultura de combate pouco estruturada não percebem que as operações e estratégia e a logísticaMGM garantir logística a partir dos portos nacionais	<ul style="list-style-type: none">-<i>Deficit</i> de políticas públicas para investimento no desenvolvimento socioeconómico da zona costeira, quer em Cabo Delgado-<i>Deficit</i> de investimento na população jovem, constitui um fator de vulnerabilidade que é aproveitado para instrumentalização-Termos políticos, a comunicação e cooperação entre Moçambique e Tanzânia está em níveis bastante insignificantes, o que dificulta o combate a atividade terrorista- Em termos militares, estruturação e organização das FADM, o que dificulta a eficácia da ação combativa	<ul style="list-style-type: none">-Moçambique e a comunidade internacional devem trabalhar juntos-Deve haver uma aproximação integrada de segurança e desenvolvimento tem que andar lado a lado não há segurança sem desenvolvimento e não há desenvolvimento sem segurança.



Perguntas	CEMA (Almirante Gouveia e Melo)	DOCENTE E INVESTIGADOR (Calton Cadeado)	DGPDN (MGen Lemos Pires)
		-Em termos sociais, a abundância de população jovem, sobretudo masculina, sem emprego, constitui um perigo iminente.	
Para além da sua tradicional missão, que outro papel considera que as FADM deverão desempenhar no combate ao terrorismo?	-Falta de sentido nacional que une as populações contra as ameaças externas; - As FADM são o elemento essencial de uma cultura nacional (garantir a unidade nacional) -As FADM devem fazer campanhas psicológicas e psicossociais no sentido de unir Moçambique; -Os países do <i>hinteland</i> interesse lhes o conflito. -Instrumento militar para não destabilizar o território e a união dos moçambicanos.	- Moçambique, as FADM não têm activismo, nem agenda própria de “diplomacia militar”. Quase toda, se não toda acção de diplomacia militar ocorre sob égide da Presidência da República -A fraca qualidade das relações civis-militares	-Os militares podem e devem trabalhar ao lado das populações na reconstrução também no ensino especialmente em zonas onde não chega o Estado.
No caso concreto da MGM, que papel deverá desenvolver no combate a esta ameaça?	-Organizar o vetor logístico a partir do mar sendo o mar a grande autoestrada de Moçambique. -A defesa dos portos, utilização dos portos e a organização do transporte marítimo; -Usar os Fuzileiros para fazer penetração em áreas que as forças inimigas usam (manobras envolventes usando o mar) -Não usar os fuzileiros como tropa de quadricula.	Papel educativo; Papel dissuasivo; e Papel combativo. -A MGM deve ser agente activo nos 3Ds, isto é, na Defesa, na Diplomacia e no Desenvolvimento.	-A MGM fundamental para manter a soberania de Moçambique -Manter a estabilidade -Manter a Lei MGM símbolo de Lei -Capacidade de combater ter forças de intervenção rápida do mar-terra -MGM deve fazer patrulhamento -MGM deve cooperar com Marinhas vizinhas



Perguntas	CEMA (Almirante Gouveia e Melo)	DOCENTE E INVESTIGADOR (Calton Cadeado)	DGPDN (MGen Lemos Pires)
Que ações deverão ser desenvolvidas no âmbito da doutrina, da formação, do treino, da organização, do material, da liderança e/ou outros para melhor capacitar a MGM no combate à atual ameaça terrorista?	- A MGM deve ter objetivos no prazo de 10 anos; -A MGM deve identificar que meios humanos e matérias são precisos; -Investir na capacidade de transporte, de fuzileiros e capacidade de proteger zonas costeiras; -A MGM deve investir na região norte por ser área de maior valor estratégico ter capacidade de dominar o território.	-Ao nível da doutrina, é preciso atualizar e modernizar -Moçambique possui é altura de se pensar, de forma atrevida e inovadora, numa doutrina própria/ propriedade de Moçambique.	-MGM deve melhorar a organização interna -Falta de navios e de manutenção dos poucos meios existentes, falta de registo de horas de navegação, falta de controlo, falta de incentivos a carreira - Falta de navios com autonomia para permanecer no mar
Como pode a MGM beneficiar em termos de cooperação com outras agências nacionais e internacionais para melhorar a sua eficiência no combate ao terrorismo?	- A MGM deve fazer acordos com outras marinhas e outras agências para troca de informação para ter uma visão global e diferenciada; - A MGM não deve crescer por cinco influencias diferentes porque pode desestruturar a Marinha - Escolher as melhores práticas para desenvolver um modelo doutrinário coerente de combate ao terrorismo.	Não respondeu à questão	- Continuar a colaborar para receber as melhores práticas -Aumentar ao máximo as oportunidades de formação -Dar passos firmes nas parcerias
Em sua opinião, que lacunas deverá a MGM resolver para que a sua ação seja mais eficiente e eficaz?	-Aproveitar os parceiros de cooperação para melhorar a organização no combate ao terrorismo; -Através da cooperação civil militar para obtenção de informações	-A MGM participe ativamente para colmatar o fraco desenvolvimento da economia do mar, em Moçambique -Desta forma, virá um investimento significativo na segurança marítima, inclusive na MGM. Em terceiro e último lugar vem os aspectos estratégico, operacionais e táticos que devem ser atualizados/modernizados.	-Rigor saber onde esta cada navio em cada momento e qual o Estado de manutenção -Saber onde esta cada homem a cada momento e saber o que esta la a fazer -Haver um plano de carreiras -Falta de um sistema de rigor





Apêndice D — Análise SWOT

Ambiente Externo	Ambiente Interno
<p style="text-align: center;">Oportunidades</p> <ol style="list-style-type: none">1. Apoio de parceiros internacionais (SADC, Ruanda, UE)2. Forte apoio e vontade política no combate ao terrorismo3. Existência da “Força Local” conhecedora da região e seus atores4. Missão internacional de treino da UE (EUTM)5. Disponibilidade tecnológica (<i>drones</i> para <i>intel</i>/ataque)	<p style="text-align: center;">Potencialidades</p> <ol style="list-style-type: none">1. Coesão da MGM2. Comprometimento com a Missão3. Experiência de combate4. Capacidade de atuar no Mar5. Capacidade para atuar em ambiente terrestre (Fuzileiros Navais)6. Capacidade para recolha de informação7. Reconhecimento do papel da MGM nos esforços do combate ao terrorismo
<p style="text-align: center;">Ameaças</p> <ol style="list-style-type: none">1. Terrorismo transnacional em terra2. Terrorismo transnacional nos espaços marítimos3. Pirataria marítima4. Criminalidade organizada5. Exploração ilegal de recursos6. Tráfico de armas7. Tráfico de pessoas8. Corte de linhas de comunicação9. Adiamento do investimento das multinacionais do sector do gás10. <i>Ciber</i> ameaça11. Porosidade de fronteiras marítimas e terrestres12. Apoio de parte da comunidade pesqueira aos terroristas13. Quantidade assinalável de ilhas e rochedos	<p style="text-align: center;">Vulnerabilidades</p> <ol style="list-style-type: none">1. Recursos limitados e limitações orçamentais2. Armamento limitado na MGM3. Reduzido número de Efetivos na Classe de Fuzileiros Navais face às necessidades/missões4. Falta de infraestruturas para manutenção das unidades navais5. Falta de Doutrina Naval para o combate contra o terrorismo (Conceito Estratégico Naval)6. Falta de financiamento7. Dificuldade em controlar grandes áreas em terra, mar e ilhas.



14. Utilização de tecnologia pelos terroristas (<i>drones</i> e telefones satélites)	
---	--



Apêndice E — Dedução de linhas de ação estratégica

DEDUÇÃO DE LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICA		Ambiente Interno	
		Potencialidades (P)	Vulnerabilidades (V)
		<p>P1. Coesão da MGM P2. Comprometimento com a Missão P3. Experiência de combate P4. Capacidade de atuar no Mar P5. Capacidade para atuar em ambiente terrestre (Fuzileiros Navais) P6. Capacidade para recolha de informação P7. Reconhecimento do papel da MGM nos esforços do combate ao terrorismo</p>	<p>V1. Recursos limitados e limitações orçamentais V2. Armamento limitado na MGM V3. Reduzido número de Efetivos na Classe de Fuzileiros Navais face às necessidades/missões V4. Falta de infra-estruturas para manutenção das unidades navais V5. Falta de Doutrina Naval para o combate contra o terrorismo (Conceito Estratégico Naval) V6. Falta de financiamento V7. Dificuldade em controlar grandes áreas em terra, mar e ilhas.</p>

Ambiente Externo	Linhas de Ação Estratégica (LAE)	
	Oportunidades (O)	Ameaças (A)
	<p>O1. Apoio de parceiros internacionais (SADC, Ruanda, UE); O2. Forte apoio e vontade política no combate ao terrorismo; O3. Existência da “Força Local” conhecedora da região e seus atores O4. Missão internacional de treino da EU (EUTM) O5. Disponibilidade tecnológica (<i>drones</i> para <i>intel</i>/ataque)</p>	<p>A1. Terrorismo transnacional em terra A2. Possibilidade de ameaça terrorista incluir espaços marítimos A3. Pirataria marítima, A4. Criminalidade organizada, A5. Exploração ilegal de recursos, A6. Tráfico de armas, A7. Tráfico de pessoas A8. Corte de linhas de comunicação A9. Adiamento do investimento das multinacionais do sector do gás A10. <i>Ciber</i> A11. ameaça A12. Porosidade de fronteiras marítimas e terrestres, A13. Apoio de parte da comunidade pesqueira aos terroristas. A14. Quantidade assinalável de ilhas e rochedos A15. Utilização de tecnologia pelos terroristas (<i>drones</i> e telefones satélites)</p>
		<p>LAE1. Conhecimento Situacional Marítimo (CSM): Desenvolver uma forte compreensão do ambiente marítimo na região, incluindo rotas marítimas, áreas de pesca e recursos <i>offshore</i>, para identificar e rastrear grupos terroristas que podem estar a utilizar o mar para realizar ataques a navios e infraestruturas críticas, movimentar terroristas, armas e outros recursos. (P6) *(O5)</p> <p>LAE2. Operações de interdição: Realizar operações de interdição para anular redes terroristas, efetuando abordagens a embarcações com objetivo de identificar a existência de armas e outros contrabandos. (P4, P5) *(A1, A2, A3, A4, A5, A12)</p> <p>LAE3. Aquisição, análise, tratamento e difusão de informações: Analisar informações sobre grupos terroristas conhecidos e suspeitos que operam na região, bem como o seu <i>modus operandi</i>. (V1, V3, V7) *(O1, O2)</p> <p>LAE4. Treino e desenvolvimento de capacidades: Garantir o treino da MGM, para melhorar sua capacidade de detectar, deter e enfrentar a ameaça terrorista. (O1, O4) *(V2, V3)</p> <p>LAE5. Coordenação com outras agências: Coordenar com outras agências governamentais e parceiros internacionais a partilha de recursos para melhorar o combate ao terrorismo na região. (O4, O5) *(A1, A2, A4)</p> <p>LAE6. Ajuda humanitária: Proporcionar ajuda humanitária às pessoas afetadas pelas atividades terroristas na região. (O2, O4, O5) *(A9)</p>



Apêndice F — Medidas genéticas, estruturais e operacionais

LAE	Medidas Genéticas (MG)	Medidas Estruturais (ME)	Medidas Operacionais (MO)
<p>LAE1- Conhecimento Situacional Marítimo (CSM): Desenvolver uma forte compreensão do ambiente marítimo na região, incluindo rotas marítimas, áreas de pesca e recursos <i>offshore</i>, para identificar e rastrear grupos terroristas que podem estar a utilizar o mar para realizar ataques a navios e infraestruturas críticas, movimentar terroristas, armas e outros recursos.</p>	<p>MG1-(Pessoal) formação de pessoal para operar radares MG2- (meios) aquisição de sistemas de radar de controlo costeiro e sensores. MG3-(infraestruturas)-requalificar e modernizar os CO, melhorar a qualidade de energia e internet</p>	<p>ME1-Reorganizar o Centro de Operações Marítimas</p>	<p>MO1- Aumentar ações de vigilância no mar</p>
<p>LAE2- Operações de interdição: Realizar operações de interdição para anular redes terroristas, efetuando abordagens a embarcações com o objetivo de identificar a existência de armas e outros contrabandos.</p>	<p>MG4- (meios) Aquisição de navios, botes e equipamento adequado MG5- (finanças) Capacidade para garantir a manutenção e sustentação dos meios navais</p>	<p>ME2- Otimizar trocas de <i>Intel</i> com outros organismos das Forças de Defesa e Segurança</p>	<p>MO2- Realizar operações de interdição com foco nas rotas associadas ao terrorismo e ao crime organizado</p>
<p>LAE3- Aquisição, análise, tratamento e difusão de informações: Analisar informações sobre grupos terroristas conhecidos e suspeitos que operam na região, bem como o seu <i>modus operandi</i>.</p>	<p>MG6-(pessoal) formação de pilotos de <i>drones</i> e interpretação de dados MG7-(meios) aquisição de <i>drones</i> MG8-(infraestruturas) Apropriar as infraestruturas existentes para armazenar <i>drones</i></p>	<p>ME3-Desenvolver sistemas de gestão da informação</p>	<p>MO3- Realizar operações de inteligência, contra-inteligência, reconhecimento e de vigilância de áreas de elevado interesse.</p>
<p>LAE4- Treino e desenvolvimento de capacidades: Garantir o treino da MGM, para melhorar a sua capacidade de detetar, deter e enfrentar a ameaças terroristas.</p>	<p>MG9- (pessoal)- Potenciar o treino ministrado pela UE replicando o seu conteúdo a outros universos MG10- (infraestruturas) Ampliar as instalações da Escola de Fuzileiros Navais</p>	<p>ME4-Desenvolver doutrina de combate à ameaça terrorista</p>	<p>MO4-Realizar mais operações de prevenção e combate ao terrorismo</p>
<p>LAE5- Coordenação com outras agências: Coordenar com outras agências governamentais e parceiros internacionais a partilha de recursos para melhorar o combate ao terrorismo na região.</p>	<p>MG11- aquisição de equipamentos, comando, controlo, comunicações, computadores, informações, vigilância e reconhecimento(C4ISR)</p>	<p>ME5- Incrementar a cooperação bilateral ou multilateral no âmbito do combate ao terrorismo</p>	<p>MO5- Promover e participar em reuniões, exercícios militares conjuntos e combinados, simpósios, partilha de informações e experiências relacionadas com o combate ao terrorismo</p>
<p>LAE6- Ajuda humanitária: Proporcionar ajuda humanitária às pessoas afetadas pelas atividades terroristas na região.</p>	<p>MG12- Apoiar na reconstrução de zonas afetadas pelo terrorismo</p>	<p>ME6-Desenvolver programas para melhorar as condições de vida da população com recurso as capacidades militares existentes.</p>	<p>MO6-Conduzir de ações CIMIC</p>